



Por um Noroeste unido e forte

É consabido que, hoje mais do que nunca, a cooperação entre países e regiões constitui uma preocupação generalizada por essa Europa fora.

Isso se fica a dever, sem dúvida, aos ventos favoráveis e para tanto propiciadores que, desde a primeira hora, a actual União Europeia sempre procurou incutir nos seus países membros, recordada, por certo, da tremenda actualidade de que continua a gozar a velha máxima segundo a qual "a união faz a força".

Entre a Galiza e o Norte de Portugal, por exemplo, em cujas paragens milenárias, alicerçadas num passado comum, a história e a lenda se confundem, assiste-se hoje, com redobrada expectativa, a um assumido "dar as mãos", bilateral e aos mais diversificados níveis, cuja importância nunca será demais realçar e incentivar.

Trata-se, indubitavelmente, de um salutar e saudável regresso às origens, de cujos frutos e resultados os vindouros não-de beneficiar com certeza.

Pelas experiências e vivências que, até agora, foram alvo de intercâmbio e estudo através de acções de formação e reflexão em conjunto levadas a cabo pelo Eixo Atlântico, entidade aglutinadora de projectos e aspirações das principais cidades e sedes de municípios nortenhos e galegos, bem como pela AEVAL, associação empresarial que abarca os concelhos de Lobios, Entrimo, Celanova, Bande, Xinzo de Limia, Muiños, Lobeira, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Ponte de Lima e Viana do Castelo, poderá concluir-se que tais iniciativas são o testemunho evidente de que, após tantos séculos de costas voltadas, a Galiza e o Norte de Portugal, ou se quiserem, todo o Noroeste Peninsular prepara agora, o seu futuro através de acções concertadas e comuns.

Contudo, a reconhecida voluntariedade, o querer indomável e o extraordinário espírito laborioso que sempre caracterizou o povo deste rincão ibérico - agora a dar passos firmes e seguros para uma conjugação de esforços em ordem a um harmonioso desenvolvimento sócio-económico e cultural - não serão suficientes se as entidades responsáveis pelos seus destinos, nomeadamente as autarquias, não lhes dedicarem a atenção e o interesse que um projecto desta envergadura exige e pressupõe.

A hora é de acção. P'ra frente, pois!

Nelson Veloso

Galegos e nortenhos (re)unidos

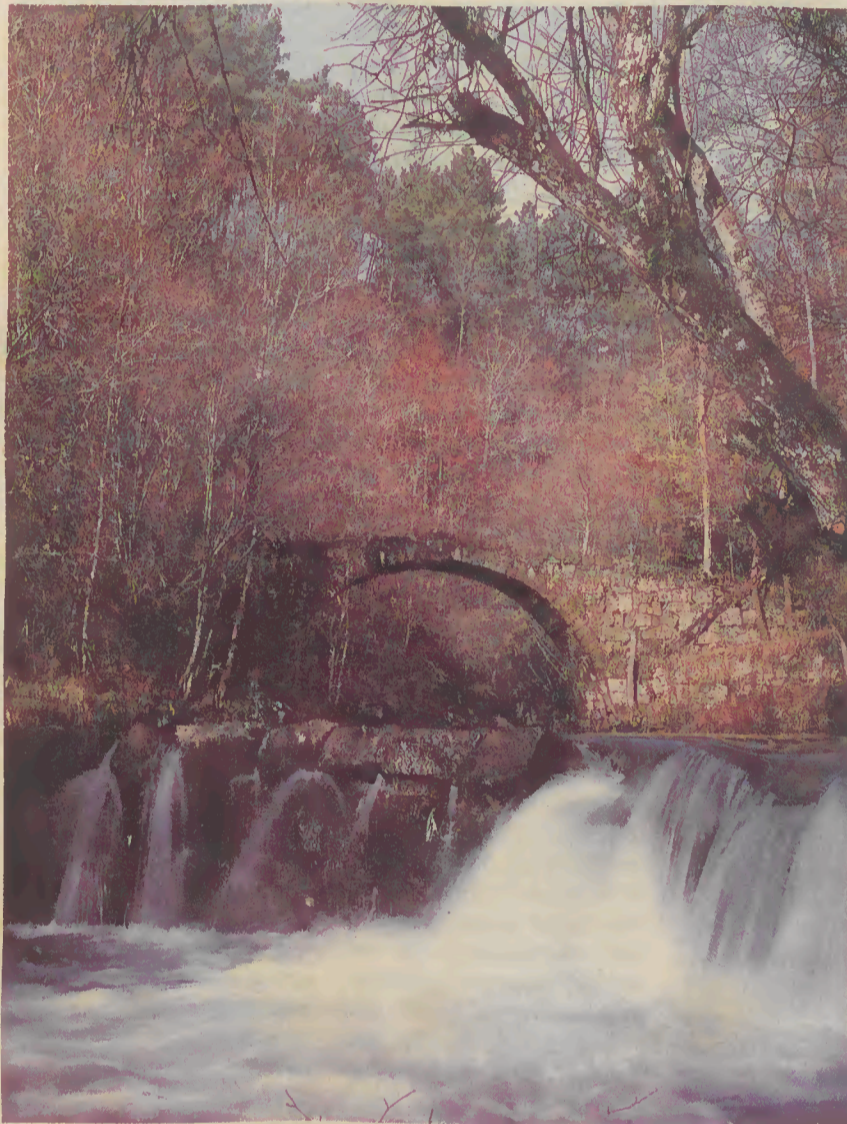


Foto: AEVAL

Integrando uma das regiões mais subdesenvolvidas da Europa comunitária, o Norte de Portugal e a Galiza irmanados, desde tempos imemoriais, por laços históricos, linguísticos e culturais, procuram agora, sob os auspícios da União Europeia, recuperar o tempo perdido. É a hora, portanto, de através da cooperação transfronteiriça, e esquecendo quesílias e rivalidades ancestrais, os dois povos afins unirem esforços, construindo pontes de consenso e de intercâmbio recíprocos, ultrapassados como estão os ferrugentos cadeados das fronteiras que, durante séculos, separaram pessoas e ideologias. É que a Nova Europa está aí!...

Gerês: cair de pé salvou-lhe a vida!

Uma criança do Gerês, precipitou-se da altura de catorze metros, num edifício público em construção e, apesar de sofrer várias fracturas, escapou milagrosamente à morte por ter caído de pé!

Pág. 9

Vela da promessa incendiou-lhe a casa

Em Goães, Amares, o amor de uma mãe levou-a a colocar uma vela acesa no oratório da casa. Só que a cera acabou e, entretanto, o incêndio consequente consumiu-lhe parte da habitação.

Pág. 7

Tragédia em Lobios provoca duas mortes

Um desmoronamento de terras e pedras, causado pelo mau tempo, destruiu uma sólida casa de habitação matando duas pessoas em Riocaldo, Lobios.

Pág. 11

Garranos preocupam vieirenses

Satisfazendo um projecto já antigo, em Vieira do Minho procedeu-se recentemente ao registo zootécnico dos exemplares da raça garrana, com o objectivo de preservar o seu valor genético e submetê-la os apoios comunitários.

Pág. 16

PNPG: soma e segue...

Efectivamente a "estratégia da ignorância" parece também dominar certos crâneos dirigentes do PNPG.

Exemplo mais recente: as belas paredes exteriores de granito, em estilo rústico, da antiga Casa Florestal da Preguiça foram barbaramente revestidas com cimento!

Pág. 10

Aribel



Angelino Ribeiro & Irmãos, Lda.

Comércio e Instalação de:

- Ar Condicionado
- Aquecimento Central
- Instalações Sanitárias
- Ventilação

MAJÓRICA
Churrascaria

Rodízio de Carnes

RESERVE A SUA MESA

Rua Cândido de Oliveira, 115 (Junto às Piscinas)
Telefs. 610408/73328 — 4700 BRAGA

Bilhete Postal

Nos últimos tempos, e após a euforia das eleições, vários foram os novos autarcas que, ao tomarem conhecimento da situação financeira dos seus municípios, ataram as mãos na cabeça ao constatarem que os cofres camarários estavam sem dinheiro e cheios de volumosas dívidas.

À guisa de exemplo, apontam-se três concelhos, por coincidência todos minhotos: em Amares, a dívida da Câmara é de 915.722 contos; na Póvoa de Lanhoso, 700 mil contos; e em Cabeceiras de Basto, um milhão e meio de contos. É obra!

Curiosamente, estas situações registam-se apenas nos municípios onde houve alternância do poder. Nos outros, mormente naqueles em que certa casta de "dinossauros" continua a (des)governar, a verdade dos factos só será conhecida quando os mesmos abandonarem a cadeira presidencial...

Tudo isto é muito grave e traduz, fielmente, o modo desastrado como muitas das nossas autarquias são geridas: ao sabor do improvisado e com grande dose de demagogia.

Uma situação a rever, com urgência, e a exigir do Ministério do Planeamento uma fiscalização mais atenta e frequente ao modo como decorrem as gestões camarárias.

R. S.

CARTAS AO DIRECTOR

Ex.mo Senhor
Director do "Geresão"

Junto envio o cheque n.º 7279320908 da CGD, para pagamento da minha assinatura.

Os meus parabéns pelo que foi no ano transacto este nosso jornal. Todas as pessoas gostam dele: trata das nossas coisas; fala-nos delas encarecidamente e dum modo que todos entendem, num estilo atraente e correcto.

Congratulo-me com o director, Dr. Agostinho, e com todos os que têm feito do "Geresão" o jornal desta região e destas gentes para os defender, para promover o seu progresso, mesmo social, e para conservar e estimular as suas tradições culturais e os valores humanos que estas contêm.

Faço votos para que o "Geresão" continue entusiasmado na sua missão e por que tenha todos os anos deste resto do XX milénio, bem como os do século XXI, que está para vir, na sua vida.

Os meus cordiais cumprimentos.

Pe. Acácio Gonçalves (Abadia - Amares)

Breves Breves Breves

TURISMO - Entre Janeiro e Julho do ano passado, a taxa de ocupação das unidades hoteleiras em todas as regiões turísticas de Portugal foi de 36,3%, contra 44,1% em igual período de 1992.

LEITE - Cerca de 20% dos produtores de leite portugueses abandonaram a actividade, ao abrigo dos prémios ao abandono que incluem uma indemnização.

PORTO - A exportação do Vinho do Porto, em 1993, atingiu 711.592 hectolitros (129.592 pipas) no valor global de 44,7 milhões de contos, representando um aumento de 5,7% nos seus preços médios.

MATADOURO - O novo matadouro regional de Entre Douro e Minho, a funcionar em Lousado, Famalicão, cobre 18 concelhos desta região: Amares, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Braga, Barcelos, Cabeceiras de Basto, Esposende, Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Matosinhos, Maia, Porto, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Sto. Tirso e Famalicão.

OBRAS - As obras públicas colocadas a concurso em 1993 ascenderam a 1.557, com o valor global de 320 milhões de contos, tendo sido adjudicadas 1.906, avaliadas em 139 milhões de contos.

DIABETES - Em 25 e 26 do corrente, realiza-se na Exponor, em Matosinhos, o I Congresso Português de Diabetes, doença que afecta meio milhão de portugueses e é a quinta causa de morte em Portugal.

DESEMPREGO - A taxa de desemprego em Portugal, no ano passado, situou-se nos 5,5%, o que representa um acréscimo de 1,4% relativamente a 1992. O sector mais afectado foi o ramo dos têxteis e calçado e as regiões mais atingidas são o Alentejo, Lisboa e o Vale do Tejo.

PRÉDIOS - Todos os prédios rústicos e urbanos existentes no território nacional vão ter um número de identificação exclusivo e o correspondente "cartão de identificação", por forma a dotar o País de "elementos cartográficos e cadastrais fidedignos e actuais" de todas as propriedades imobiliárias.

PNEUS - Os automóveis ligeiros e os reboques de peso bruto não superior a 3,5 toneladas não podem circular na via pública sem que o piso dos seus pneus apresente uma altura de, pelo menos, 1,6 milímetros nos relevos principais. As multas por esta infracção poderão atingir os 7.500 escudos.

EMIGRANTES - As remessas dos emigrantes portugueses, no 1.º semestre de 1993, ascenderam a 311,35 milhões de contos, o que significa um aumento de 12,65% em comparação com igual período do ano anterior.

SUICÍDIOS - No ano passado, registaram-se 248 casos de suicídio nas regiões do Alentejo e Algarve, na maioria provocados por enforcamento, afogamento, envenenamento ou através de armas de fogo.

BOMBEIROS - O Governo português vai investir este ano mais de 1,5 milhões de contos na compra de 150 viaturas de diversos tipos destinadas às corporações de bombeiros.

SEGUROS - A venda de seguros em Portugal cresceu 22,3% em 1993, com os prémios e adicionais de seguro directo a atingirem 527,5 milhões de contos. O Ramo Vida foi o que registou a maior subida (32,5%), contra 18,7% nos restantes ramos.

MULHERES - Em Portugal, a Administração Pública tem 40% de mulheres entre os quadros universitários, 32% entre as chefias e 13,2% entre os directores-gerais, o que representa as percentagens mais elevadas da Comunidade Europeia, onde as médias são, respectivamente, de 34,1, 10 e 9,4%.

TELEFONES - Em 1993, foram instalados em Portugal 131 mil novos telefones, o que corresponde à média de 43 desses aparelhos por cem habitantes. O tráfego de chamadas aumentou 13%.

SALÁRIO - O Conselho de Ministros aprovou recentemente o aumento do salário mínimo nacional para 49.300\$00 para os empregados por conta de outrém e de 43.000\$00 para o serviço doméstico.

MINHO - As Câmaras Municipais de Melgaço, Monção, Valença, Cerveira, Caminha e Paredes de Coura vão formar a Associação de Municípios do Vale do Minho.

FAIM - De 8 a 11 de Abri, irá realizar-se em Tui a 29.ª edição da Feira Agrícola e Industrial do Minho (FAIM).

IMPrensa - O Centro Protocolar de Formação para Jornalistas (CENJOR) e a AIND promovem, no próximo dia 26, em Mazagão - Braga, um encontro da imprensa regional da Zona Norte, para debater a formação profissional e os apoios estatais, correios e publicidade.

CÓDIGO - O novo código das estradas entrará em vigor no próximo dia 1 de Outubro, nele estando previstas pesadas sanções ou repetição frequente de infracções, o seu autor deva ser considerado inapto para a condução.

115 - Em Braga, o número de emergência 115 recebeu, em 1993, 84.261 chamadas das quais 73.307 eram falsas e quase sempre para maltratar quem estava a recebê-las.

Q.C.A. - O segundo Quadro Comunitário de Apoio (QCA), que irá vigorar até 1999 e já foi negociado com a Comissão Europeia, será assinado em Lisboa no próximo dia 28 do corrente, com a presença do comissário europeu Bruce Millan.

Vida Social — Vida Social — Vida Social — Vida Social — Vida Social

Eng.º José Moreira da Silva

O antigo director do Parque Nacional da Peneda-Gerês. eng.º José Joaquim Moreira da Silva, que ultimamente vinha exercendo as funções de delegado florestal de Entre-Douro e Minho do Instituto Florestal, aposentou-se no passado mês de Dezembro.

Por tal motivo, foi merecedor de "público reconhecimento e louvor" por parte do presidente do Conselho Directivo do Instituto Florestal em que, além de se enaltecer o seu "elevado mérito técnico e científico", se destaca também o facto de Moreira da Silva ter desempenhado trabalhos pioneiros no nosso país na área da exploração florestal e da produção de plantas, tendo estudado e vulgarizado a utilização do fogo controlado como factor de prevenção dos incêndios florestais, "área de actividade onde se perfilou como um especialista de reconhecido renome e projecção internacional".

Francisco Gomes Cerqueira

No dia 28 do mês em curso, ocorrerá mais um aniversário natalício do sr. Francisco Gomes Cerqueira, nossos prezado colaborador e figura bastante conhecida e admirada na nossa região.

Ao bom amigo e dinâmico empresário, apresentamos as nossas felicitações, com votos de uma vida longa e as maiores bênçãos de Deus.

EM DESTAQUE

O novo programa "Temas e Tons", emitido pelo Canal 1 da Rádio Renascença, em Onda Média e Frequência Modulada, entre as 9 e as 10h da manhã dos domingos, transcreveu, na sua edição de 9 de Janeiro último, na revista de opinião "País Real", dirigida pelo jornalista Dr. Raúl Feio, toda a parte final do artigo: "Aposentados, Reformados e Pensionistas", da autoria de Narciso José Gonçalves e por nós publicado na edição de Dezembro passado.

Aquela mesma emissora, desta vez na revista "Dia a Dia na Imprensa Regional", transmitida em Onda Curta no passado dia 14 de Janeiro, fez a transcrição

integral do "Bilhete Postal", assinado pelo nosso colaborador Rui Serrano, igualmente publicada no "Geresão" de Dezembro.

De novo o programa "Temas e Tons", da RR, na sua revista "País Real" emitida no dia 6 do mês em curso, transcreveu integralmente o texto que acompanhava a nossa manchete da 1.ª página da edição de Janeiro, subordinada ao tema: "Que família?".

Também a revista "Dia a Dia na Imprensa Regional", destinada pela RR aos nossos emigrantes, no dia 11 do corrente, transcreveu na íntegra o "Bilhete Postal" de Janeiro, da autoria de Rui Serrano.

Os nossos agradecimentos.

TEMPO DE TROPA AUMENTOU

O período de duração do serviço efectivo normal (SEN) para os recrutas a incorporar durante este ano foi prolongado, publicou no dia 7 do corrente o Diário da República.

Na Marinha, o SEN é prolongado excepcionalmente até ao limite máximo de 10 meses para a categoria de praças, com classe, não podendo abranger mais de 33,5 por cento do total de recrutas a incorporar.

No Exército, o SEN vai até ao limite máximo de seis meses para a categoria de praças, das especialidades do grupo B, não podendo abranger mais de 13 por cento do total de recrutas a incorporar.

O Diário da República publicou também uma outra portaria que determina o prolongamento excepcional da duração do SEN, até ao limite máximo de seis meses e meio, para os recrutas do 3.º turno de incorporação de 1993 destinados à categoria de praças do Exército, para as especialidades do grupo B.

Fronteiras controladas

Começaram a funcionar já os postos móveis nas fronteiras entre Portugal e Espanha, após um acordo entre os governos dos dois países. Esta inovação terá como consequência o desaparecimento dos actuais postos aduaneiros. O acordo, assinado em Madrid, entre o ministro português da Administração Interna, Dias Loureiro, e o ministro es-

panhol do Interior, António Asuncion, permitirá desenvolver uma vigilância efectiva, respeitando as directrizes da União Europeia e do próprio Acordo de Schengen. Os controlos móveis foram estabelecidos em oito pontos diferentes, entre os quais o da fronteira entre as localidades de Valença do Minho (Portugal) e Tui (Espanha), e o da fronteira entre Chaves e Verin. Bragança/Zamora, Vilar Formoso/Salamanca, Castelo Branco/Cáceres, Elvas/Badajoz, Serpa/Huelva e Vila Real de S. António/Huelva, são os restantes postos móveis, que serão fiscalizados por polícias uniformizados, em viaturas devidamente identificadas.

GERESÃO

JORNAL INDEPENDENTE
DOS CONCELHOS DE
TERRAS DE BOURO,
AMARES E VIEIRA DO MINHO

Director e proprietário
AGOSTINHO MOURA

Director Adjunto
LUÍS JÁCOME

Administrador
JOSÉ ARAÚJO

Redacção e Administração
Seara, Rio Caldo
Telef. / Fax 391167
4845 GERES

Registo - 115064

Depósito Legal
n.º 48926/91

Composição/Impressão
grafibraga artes gráficas, lda.
Travessa Conselheiro Lobato, 38
Telef. 20802 - Fax 610 346
4700 BRAGA

Assine o GERESÃO

Se quer contribuir para o progresso da sua terra, assine e faça dos seus familiares e amigos assinantes do «GERESÃO».

Nome _____

Morada _____

CP _____ Localidade _____

Junto envio

Vale n.º _____ Cheque n.º _____

Assinatura anual 1.200\$00

Enviar para: Jornal «GERESÃO»

PATRIMÓNIO CULTURAL

Padre Sebastião Pires de Freitas

É preciso não confundir o P. Sebastião da Casa do Passadiço com o P. Sebastião da Casa de Bento, naturais da freguesia de Covide (Terras de Bouro), amigos e da mesma geração. O nome de um e de outro apenas se distingue pelo apelido «Dias». Assim, o da Casa do Passadiço chamava-se Sebastião Pires Dias de Freitas e o da Casa de Bento, de quem vamos falar, Sebastião Pires de Freitas.

Segundo o P. Martins Capela, o P. Sebastião Pires de Freitas tivera os seus «desvarios da mocidade». De facto, devido a uma relação com Ana Pereira (André), P. Sebastião teve uma filha chamada Estefania que, segundo contam, adoptou e perfilhou. Por iniciativa sua, Estefania foi educada no Colégio da Regeneração de Braga e veio a casar com um carpinteiro de Carvalheira. A ligação do P. Sebastião com Ana Pereira (André) fora muito problemática pois essa senhora chegou a viver maritalmente com o «padre de Várzias», de quem tivera vários filhos.

Segundo consta, o P. Sebastião foi pároco das freguesias de Portela (Amares) e Souto (Terras de Bouro) e, em Braga, capelão da Regeneração.

Vários são os textos do P. Martins Capela referentes às caçadas em que ele e o P. Sebastião estiveram envolvidos. Juventude, espírito aventureiro, linhagem dos antigos pastores e caçadores da Serra do Gerês. O P. Sebastião foi um «caçador

arrojado» e um apaixonado explorador da Serra do Gerês. Conhecia-a como ninguém. E tanto assim é que, aquando da passagem da família real pelo Gerês, o P. Sebastião foi o cicerone escolhido. Diz Tude de Sousa (*Serra do Gerês*, 1909, p. 125) que se realizara uma excursão de nomeada «nos dias 12, 13, 14 e 15 de Outubro de 1887, a família real portuguesa, D. Luiz I, D. Maria Pia, D. Carlos e D. Amélia, subindo os três primeiros a Leonte, onde D. Luiz e D. Carlos, com alguns dignitários de sua comitiva, tomaram parte em uma caçada aos corços, não indo mais longe em nenhum dia, nem se internando mais na serra, como o desejava o guia que havia sido escolhido para dirigir as caçadas e os monarcas, o P. Sebastião Pires de Freitas, de Covide».

Segundo Tude de Sousa, para a criação da mata florestal do Gerês o auto de posse da Serra pelo Estado foi assinado em 17.8.1888 pelo Inspector dos Serviços Florestais e o Administrador do concelho de Terras de Bouro. De acordo com algumas informações, o P. Sebastião participou nos trabalhos de delimitação da mata florestal do Gerês vindo a ganhar, por isso, uma certa animosidade por parte da população de Vilarinho das Furnas.

Consta em Covide que o P. Sebastião estivera ligado ao projecto de lançamento da Fábrica de Vidros de Vilarinho das Furnas. Isto é errado pois, de acordo com o que diz Tude de Sousa (*Serra do Gerês*, 1909, p. 130) e o P. Martins Capela, a fábrica fora incendiada em 1808.

O P. Sebastião e o P. Martins Capela foram a Roma, inseridos numa peregrinação nacional, representando o arceprelado de Amares. Refere o P. M. Capela (*A Roma!*, 1880, pp. 10-11): «No dia 8 de Maio d'este corrente anno, 1877, partimos da minha parochia em direcção a Braga, o P. Sebastião Pires de Freitas e eu. Eramos dois companheiros de feição, talhados para mutuamente nos completarmos, e velhos conhecimentos. Identidade de vistas e de sentimentos, diferença só no grau d'intensidade: elle um volcão d' affectos, vontade de ferro, natureza de pederneira; eu um agoas-mornas, um fralhão que Deus me perdõe.»

De acordo com a tradição oral de Covide e o escrito por Tude de Sousa (*Gerez*, 1927, p. 90) «A Capela do Calvário (do

Senhor dos Desamparados e de N. Sra. das Angústias) foi construída em 1887 na Portela da Abelheira, principalmente por subscrição entre os naturais de Covide residentes no Rio de Janeiro, a pedido do Padre Sebastião Pires de Freitas, que dirigiu os trabalhos, sendo inaugurada em 16 de Setembro daquele anno com uma grande festa, a que assistiram vinte e dois padres das freguesias vizinhas.» Consta que o pedreiro responsável pela construção deste calvário fora o afamado mestre Moreira, de Covide.

O P. Sebastião foi um pregador de nomeada. Tivera como mestre e amigo o Frei (carmelita) Manuel da Madre de Deus e dedicou-se à pregação por mais de 20 anos. Segundo me referiram, o P. Sebastião usava nas suas pregações uma caveira para impressionar os fiéis. Após o falecimento do P. Sebastião, essa caveira fora arrumada no sótão da sua casa vindo mais tarde a ser objecto da curiosidade dos seus sobrinhos que a utilizaram nas suas brincadeiras. Aproveitando-se a ocasião do falecimento de Bento Dias de Freitas, sobrinho-neto do P. Sebastião, foi a caveira depositada na sua sepultura, aquando do funeral em 26.2.1974 (?). Esta e algumas outras informações orais que recolhi foram-me fornecidas pela Senhora Maria do Carmo Dias de Freitas, sobrinha-bisneta do P. Sebastião. Esta Senhora tem uma excelente memória e muitas histórias para contar. É preciso que as pessoas convivam saudavelmente com a sua memória pessoal e colectiva.

Como pessoa atenta e conhecedora da sua terra, o P. Sebastião elaborou um livro de apontamentos e, em Março de 1906, recorrendo aos bons conselhos do P. M. Capela, tentou a sua publicação. Como isso não fosse concretizado, cedeu-o a Tude de Sousa que o soube aproveitar para a elaboração das suas obras sobre o Gerês.

Por volta de Janeiro de 1909 o P. Sebastião regressou à casa de família em Covide para aí passar o seu tempo de velhice. passou-o nas suas meditações de anacoreta e tratando os colmeias da família (Rio, Cubelos e Costa de Chelo). De facto, o P. Sebastião arranhou uma pequena cela num palheiro («campo do rio»), localizado entre Freitas e Covide, e aí se refugiou para meditar e orar. Consta que essa vida de anacoreta se destinava a expiar os seus pecados e que próximo da morte chegou a afirmar: «Eu salvo-me, mas irei passar muitos anos no purgatório». Parece que ia muitas vezes à capela de Freitas celebrar missa.

Faleceu na sua casa de família no dia 20.2.1913 (?). Contava 74 anos de idade e foi sepultado no interior da igreja de Covide.

A casa onde faleceu o P. Sebastião está muito degradada e precisa de cuidados e atenções da família herdeira e das autoridades locais. É uma casa bem proporcionada, bem localizada no centro da aldeia e com interesse arquitectónico. Foi residência de duas professoras primárias de Covide: D. Palmira, natural de Braga, e D. Vergínia, natural de Famali-
(Continua na pág. 13)

OPINIÃO

Terras de Bouro: Turismo sem solução à vista

Mais uma vez o catastrófico resultado eleitoral deste concelho em 12 de Dezembro passado, prejudicou grandemente o desejado incremento turístico desde há muito aqui esperado, para criar o mercado de trabalho tão necessário para os profissionais de hotelaria daqui naturais, dispersos pelo país e estrangeiro.

Turisticamente, o concelho de Terras de Bouro, continuará parado no tempo, e por isso, com todos os benefícios ao seu alcance sem qualquer aproveitamento, a par da desertificação que já se nota acentuadamente em todas as aldeias desta autarquia, mas sem se denotar qualquer preocupação por parte das autoridades o que só por si revela a mínima apetência ou senilidade suficiente de promover o desenvolvimento do município para o qual foram eleitos.

Poderíamos, por isso, citar alguns casos concretos: o facto de Terras de Bouro possuir na sua área concelhia potencialidades que desde há 14 anos têm sido completamente desprezadas, com locais de atracção turística sem qualquer acesso condigno, monumentos históricos ainda desconhecidos dos terrabourenses por falta de informação e respectiva promoção, assim como a falta da estrada às Azenhas na freguesia de Souto, que os seus proprietários tanto reclamam para promover o turismo de beira rio nos referidos prédios.

Já mais distante, temos ainda, o Aldeamento Turístico "Lago do Gerês" projectado para 100 casas individuais, piscinas, praias, embarcadouros, a construir na Chamuscada, Vilar da Veiga, e ainda o aldeamento "Brufe Novo", que teve a mesma sorte por não ter sido concluída a estrada Brufe/Vilarinho, com a agravante dos milhares de contos ali gastos pela Câmara Municipal sem qualquer resultado prático para os seus habitantes e grande prejuízo para os turistas que gostariam de circular, passando pela barragem de Vilarinho, com mais uma atracção.

Realmente, este concelho não desenvolve, e os profissionais de hotelaria daqui naturais não poderão alimentar qualquer esperança em vir trabalhar na sua própria terra, junto dos seus familiares ficando-se apenas pelo desejo e condenados à sua própria sina até que melhor escolha eleitoral venha resolver este grave problema.

Entretanto, como elemento positivo, temos a registar a acção da Associação das Terras Altas do Homem, Cávado e Ave (ATAHCA), constituída por Vieira do Minho, Póvoa de Lanhoso, Amares, Vila Verde e Terras de Bouro, que com mérito classificaram os lugares de Brufe e Covelo como aldeias a recuperar e preservar.

Só que, no que diz respeito a Brufe, este já vinha a ser devidamente cuidado pelos seus moradores desde 1978, quanto à sua traça original e impacto ambiental.

Mas para espanto de todos, e já abrangido pela ATAHCA, Brufe foi completamente descaracterizado pela introdução, na sua rua principal de um pavimento em asfalto, alterando assim toda a originalidade primitiva desta característica aldeia.

F.C.

USUFRUIÇÃO DA PENEDA-GERÊS

I - Gerês, para que te querem!

(Continuação)

O ordenamento global do Parque Nacional é inadiável até mesmo para possibilitar o melhor cumprimento da interdição da caça agora aprovada.

Há zonas envolventes das Áreas de Ambiente Natural que carecem de atenção especial, pelo reduzido espaço onde a caça foi agora proibida.

O Vale do Ramiscal é o exemplo mais flagrante, mas a Mata do Cabril na Serra Amarela é outra zona que nos preocupa até pela delimitação recente de uma reserva de caça associativa, parcialmente limi-

tada pela futura reserva integral. Por isso, reafirmamos que, entendendo revelar-se uma medida transitória necessária, a permissão do exercício da caça a residentes não deve, no entanto, ser extensível a toda a Área de Ambiente Rural.

As restrições da caça devem ser encaradas pelas populações residentes, como medidas que as vão beneficiar. Só têm a ganhar com a libertação da pressão sobre a fauna de um espaço com a qual as suas reservas confinam.

Mas a caça é apenas um dos problemas que ameaçam o equilíbrio dos ecossistemas mais

interessantes do Parque Nacional. Outras formas de usufruição, os acessos, o pastoreio, as queimadas, são mais exemplos que exigem a aprovação imediata do plano de ordenamento.

Mais uma vez realçamos a importância em defender a integridade do Parque Nacional como um todo. Se a interdição da caça é um passo objectivo para preservar a Área de Ambiente natural, a usufruição desenfreada generalizada promovida pelas autarquias, compromete tudo, atendendo à distribuição geográfica, como se combinam os vários tipos de reservas do Parque e os dife-

rentes graus de protecção que em cada uma se recomendam.

Sempre alertamos para a ineficaz preservação das melhores áreas naturais do Parque Nacional sem uma protecção idêntica do lado espanhol. Era pois grande a nossa expectativa quando do anúncio da criação do Parque Natural Baixa Limia - Serra do Xurês.

Ficamos decepcionados e descrentes quanto ao futuro, pelo empenho que os autarcas galegos, nomeadamente de Lobios, já manifestaram na promoção turística da zona e na

(Continua na pág. 13)

REGISTO

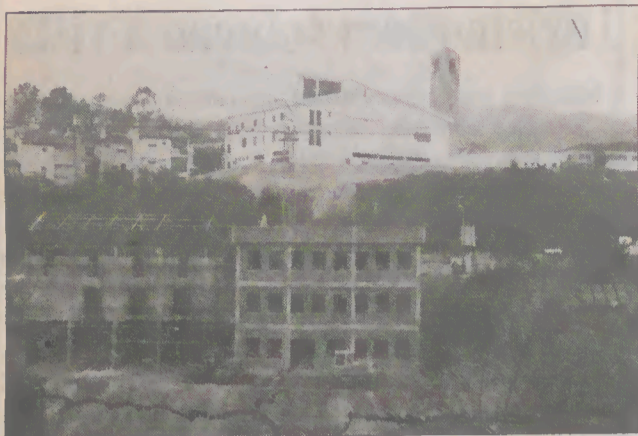
Por ocasião da homenagem que lhe foi prestada pelos funcionários da sub-região de Saúde de Braga, Alfredo Ramalho afirmou: "A imagem muito positiva da ARS de Braga por todo o país, foi a razão primeira que motivou a minha nomeação para o lugar de presidente da ARS do Norte".

Pudera! A encerrar postos médicos como o da Vila do Gerês - estância termal de primeira grandeza com 600 mil visitantes por ano sem disporem sequer de quem lhes aplique uma simples injeção não haja dúvidas que, para os cofres do Estado, essa e outras medidas revelaram-se "muito positivas"...

N.V.

MOIMENTA

Quartel dos Bombeiros já se vê...



O futuro quartel dos Bombeiros de Terras de Bouro

Correspondendo a uma necessidade e aspiração já de há bastantes anos, as futuras instalações do quartel dos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro começaram a tomar corpo por forma a se poder, desde já, divisar a sua grandiosidade quando as mesmas estiverem concluídas.

Se bem, que em termos de acessos, a localização do futuro quartel não seja operacional, dado situar-se numa região desnivelada que em nada favorecerá a saída rápida das viaturas para acudir a casos de emergência, como acidentes ou incêndios, tudo se conjuga para que os "soldados da paz" terrabourenses venham a usufruir, dentro dalgum tempo de melhores condições do que aquelas que, presentemente, lhes são proporcionadas.

Para tanto, é necessário que tanto as entidades responsáveis pelo sector, como a Câmara Municipal e a população do concelho

Pastelaria **PLUMA**

de Manuel Cerqueira

Fabrico diário de pastelaria fina
Especialidade: bolo de noiva e torta de amêndoa

Telef. 37414 (P.F.) • VALDOZENDE • 4845 GERÊS

CM CASA MACEDO

de: José Cassiano Gonçalves Macedo

TECIDOS - MALHAS - CONFECÇÕES - PRONTO A VESTIR
CALÇADO - MIUDEZAS — EMP. S/ PENHORES

Praça do Comércio, 102 a 106
Telefone 993176 • 4720 AMARES



Restaurante VILAGARCIA

ESPECIALIDADES:

Caça variada
Posta à Mirandesa
Bacalhau à Lagareiro
Papas de Sarrabulho
Filetes e Consumé de Peixe

Cozido à Portuguesa
Vitela assada e grelhada
Bife à Chateaubriand

Vinhos brancos e tintos da região

Quinta do Talho - Lugar da Veiga - Lago
Telef. (053) 312050 • 4720 Amares

em geral conjuguem esforços e dinamizem apoios monetários para que, dentro em breve, este sonho se concretize numa consoladora realidade.

Deliberações da Câmara

Na sua reunião de 27 de Janeiro, a Câmara de Terras de Bouro deliberou: deferir o pedido do sr. Manuel José Pires Sousa, de Pereiró-Vilar da Veiga e de António José Martins, da mesma freguesia, concedendo os passes escolares por inteiro a seus filhos; atribuir subsídios de 150 contos ao Clube de Trabalhadores da Câmara, de 300 contos ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro e de 100 contos à Comissão de restauro da capela de S. Sebastião, em Carvalheira; executar por administração directa a pavimentação e recuperação da calçada em arruamentos em Brufe e Cutelo - projecto Leader; executar por administração directa de caminho agrícola/geira romana em Sta. Comba, Chamoim, orçada em 52.500\$00; participar com 80 contos a construção do muro de suporte à propriedade da Sra, Maria Alice Carvalho Maia, de Passos - Souto; adjudicar à firma Raúl Pereira Silva por 1.854.300 + IVA para cada, o abastecimento de água e saneamento de Cutelo e Brufe - Projecto Leader; emitir parecer favorável à instalação de máquinas de diversão nos cafés de Florinda Marques Vilela e António Grilo Martins, de Vilar da Veiga e Covas respectivamente.

Na reunião do dia 10 do corrente, foi deliberado: transferir 179 contos para o coordenador concelhio da Educação Recorrente; autorizar a instalação do Clube de Trabalhadores da Câmara nos fundos do prédio onde funcionou a Delegação de Saúde; atribuir subsídios de 250 contos ao Grupo Desportivo do Gerês, de 3 mil contos aos Bombeiros Voluntários de Terras de Bouro e de 200 contos à Cruz Vermelha do Gerês para pagamento da caixilharia do respectivo Posto; fornecer materiais no valor de 20.915\$00 e 110 contos a Francisco Rocha Fenteira e a José Costa Névoa, residentes em Chorense e Rio Caldo respectivamente; repor a calçada num caminho de Outeiro, Rio Caldo, com custos de 42 contos; executar a pavimentação de um pequeno recinto em Outeiro, Rio Caldo, por 156 contos; aprovar a proposta de alteração do Plano de Actividades e Orçamento, com vista à execução dos regadios tradicionais de Valdoeiro (Brufe), Levada da Poça (Monte) e Avelal e Chousas (Covide); autorizar a instalação de máquinas de diversão nos cafés de Joaquim Marques, de Covide, e de Teresa Correia Paredes, de Carvalheira.

Reunião da Assembleia Municipal

A Assembleia Municipal de Terras de Bouro irá reunir, em sessão ordinária, pelas 14,30h do próximo dia 25, constando da ordem de trabalhos, entre outras, a aprovação do novo regimento, das competências da Câmara Municipal e das Juntas de Freguesia e a suspensão do plano de urbanização da sede do concelho elaborado em 1948.

Movimento demográfico

Na igreja paroquial desta freguesia, realizou-se no passado dia 19 de Dezembro, o casamento de João de Deus Almeida Antunes com Maria Liseta Dias Pereira.

No dia 13 de Janeiro, faleceu nesta freguesia a sra. Acidália das Neves Cracel, com 82 anos de idade. E no dia 29 desse mesmo mês faleceu a sra. Carlota Maria Machado, com a propecta idade de 91 anos. Que descansem em paz!

VALDOZENDE

O seu a seu dono...

Na nossa última edição, e por lapso involuntário de que apresentamos desculpas, noticiou-se que no dia 30 de Dezembro havia nascido, nesta freguesia, o menino Duarte, filho de Jacinto Almeida Silva e de Maria Amélia Antunes Coelho, acrescentando a notícia que este casal havia contraído matrimónio na Conservatória do registo Civil de Terras de Bouro no dia 21 daquele mês.

Aconteceu, porém, que embora se confirme o nascimento da referida criança, já o mesmo não sucede com o casamento dos pais na data supramencionada. Quem, efectivamente, deu o "nó" nesse dia e local, foram precisamente Jacinto Antunes Coelho e Maria Amélia Silva Antunes, também desta freguesia e cujos nomes são realmente, muito semelhantes e daí talvez a origem da confusão de quem redigiu a notícia.

De qualquer modo, a rectificação aí fica e ao casal em causa além de renovadas desculpas, desejamos um futuro risonho e, se possível, com muitos meninos! Tenham eles ou não, o nome de Duarte...

Serviço militar

No presente ano, irão incorporar-se na vida militar os seguintes mancebos desta freguesia: Constantino Xavier Fernandes (Lisboa), Filipe Névoa Pereira, Rogério Pereira Araújo, (Vila Real), Gaspar Pereira Tinoco (Chaves), João Silva (Viseu) e Paulo Lameira Antunes (Tomar).

Entre nós

No dia 3 de Janeiro, nasceu nesta freguesia o menino José Flávio, filho de Francisco Ribeiro de Oliveira e de Maria Valéria Gonçalves da Costa. No dia 14 do mesmo mês, nasceu o Ricardo Filipe, filho de Adelino Antunes Cerqueira e de Palmira Araújo Sousa.

BRUFE

Onda de assaltos

Nos finais de Janeiro passado, registou-se uma onda de assaltos nesta freguesia, deixando a população seriamente preocupada.

Pela calada da noite, os energúmenos assaltaram o cemitério paroquial, uma garagem pertencente ao Presidente da Junta de Freguesia donde roubaram diversos equipamentos de construção civil e uma residência particular de um conhecido benemérito desta terra, em que o alvo dos gatunos foram diversas peças de artesanato raras, bem como uma valiosa estatueta.

Impõe-se, por isso, que a nossa GNR esteja cada vez mais atenta e vigilante para que situações como estas, pouco frequentes, felizmente, entre nós, não se voltem a registar.

PADARIA UNIVERSAL

de António José Fernandes

Esmerado fabrico de Pão e Produtos Afins
Fabrico próprio de Pastelaria variada
Especialidade em Bolo Rei

Largo do Terreiro • Telef. 371125 / 371346 • Bouro - Amares

VIEIRA DO MINHO

Assim, não vamos lá!



O lixo não atrai turistas...

A cada passo e em diferentes momentos os responsáveis pelos destinos deste concelho, que recentemente, e por sufrágio eleitoral, viram continuado, por mais quatro anos, o exercício de tais funções, têm afirmado que o futuro de Vieira do Minho estará numa aposta séria e firme na actividade turística.

Estamos de acordo. Efectivamente, e uma vez que as assimetrias regionais e a concorrência comunitária não são favoráveis à industrialização do concelho e, por outro lado, os grandes hipermercados já vão fazendo sentir a sua influência numa zona em que a desertificação se vai tornando também cada vez mais notória, desmotivando aceleradamente o pequeno comércio local, restam-nos as belezas naturais que, até à data, estão quase por explorar em termos turísticos.

Condições e potencialidades para tanto, felizmente, não faltam. Haja quem, quanto antes, as saiba aproveitar e explorar convenientemente e aos mais diversos níveis.

Contudo, tal não será possível se se fechar os olhos a abusos turisticamente imperdoáveis, cometidos por gente sem escrúpulos como aquele que a gravura anexa reproduz e se situa num dos vários miradouros sobre a barragem da Caniçada, junto à movimentada estrada que liga as Cerdeirinhas às pontes de Rio Caldo.

Permitir que se deposite entulho e lixo variado nesses locais de grande procura turística é, sem dúvida, e além duma imagem pouco abonatória dos hábitos higiénicos da nossa população, uma prova de que entre nós ainda não existe a sensibilidade suficiente para se evitar tão degradante "espectáculo", consentindo-se que o mesmo por lá permaneça indefinidamente. Sinceramente: assim, não vamos lá!

AMAVE tem novo presidente

A Associação de Municípios do Vale do Ave (AMAVE), na qual Vieira do Minho está integrada, tem desde finais de Janeiro, novo presidente do Conselho de Administração, o Dr. Agostinho Fernandes, presidente da Câmara Municipal de Famalicão, e como vice-presidente, o Dr. Tinoco de Faria, presidente da Câmara Municipal da Póvoa de Lanhoso.

A mesa da Assembleia Intermunicipal é presidida pelo eng.º Travessa de Matos, presidente da Câmara de Vieira do Minho, sendo 1.º e 2.º secretários Saraiva Dias e José Macedo Vieira, vereador da Câmara de Vila do Conde e presidente da Câmara da Póvoa de Varzim, respectivamente.

Em próximas reuniões será discutida a possibilidade de as autarquias de Vieira do Minho e da Póvoa de Lanhoso entrarem no sistema rotativo das presidências anuais da AMAVE, até agora distribuídas por Famalicão, Guimarães, Fafe e Sto. Tirso.

"Diário de Link" entre nós?

Tal como este jornal tem noticiado, o primeiro romance escrito sobre a aldeia submersa de Vilarinho da Furna, em Terras de Bouro, é da autoria de Francisco Duarte Mangas, um jovem vieirense natural de Rossas e já com nome feito nas lides jornalísticas portuguesas.

Depois de apresentando no Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, em S. João do Campo, e em Vila Nova de Famalicão, sabemos que é intenção dos responsáveis pelo pelouro da cultura da Câmara de Vieira do Minho proporcionar, dentro em breve, aos vieirenses a apresentação do autor e da obra mencionada que, recorde-se, mereceu recentemente o Prémio Carlos Oliveira, atribuído por um júri nacional, presidido pelo escritor José Saramago.

Oxalá que tal se confirme.

Vieira aderiu ao Vale do Cávado

A questão da adesão do nosso município à Associação de Municípios do Vale do Cávado ficou a aguardar por melhor solução no ano passado, aquando do arranque daquele organismo intermunicipal.

Pelos vistos, no executivo municipal anterior havia quem pensasse que, pelo facto deste concelho já pertencer à AMAVE, a integração no Vale do Cávado, traria redobradas preocupações. Assim não entendeu, agora, o novo executivo onde a maioria socialista fez vencer a sua decisão de Vieira do Minho passar a integrar a AMVC.

Efectivamente, em 9 do corrente, a Câmara Municipal aprovou, por maioria, tal adesão "tendo em atenção as vantagens daí inerentes em termos de benefícios complementares nas candidaturas a apoios comunitários ao programa Life, Leader II, acessibilidades e outras".

Plano e Orçamento aprovados por maioria

Na sua reunião do passado dia 9, a Câmara Municipal de Vieira do Minho aprovou por maioria o orçamento e o Plano de Actividades para este ano, que prevê um milhão e cinquenta mil contos de receita e de despesas.

Nessa mesma reunião, tomaria posse como vereador eleito pelo Partido Socialista, o eng.º Hernâni Agostinho Fernandes Gouveia em virtude do lugar ter ficado em aberto pela suspensão do mandato da Prof.ª Maria Antonieta Fernandes Castro Machado, sendo aprovados a adesão do município à Associação Europeia dos Eleitos de Montanha, o apoio no valor de 15 contos cada um dos onze grupos participantes no II Concurso de Reisadas, o regulamento de saneamento, a actualização e alteração da tabela de taxas e licenças, a alteração ao regulamento de mercados e feiras deste concelho e a aquisição de um camião e Dumper à EDP pelo montante de 2.960 contos.

Delegação da Adere-Minho

A Associação para o Desenvolvimento Regional do Minho (Adere-Minho), já instalada entre nós, prevê no presente ano tornar autónoma a sua delegação neste concelho, onde levará a cabo também estudos sobre o mercado de artesanato.

SOUTO

Uma luz no fundo do túnel?

Porque entendem que a razão lhes assiste, para mais num regime democrático em que a igualdade de direitos perante a lei e o poder instituído deve ser equitativa em todas as circunstâncias e em todo o território nacional, os proprietários dos terrenos e dos moínhos do Arantes, nesta freguesia, não desistem e prometem tudo fazer ao seu alcance para que a sua pretensão tão legítima seja, finalmente, satisfeita.

Na verdade, e tal como aqui já se informou, o que está em questão é o alargamento de um caminho de 600 metros que dá acesso às referidas catorze propriedades. Como tal e contrariamente ao que se pretendeu fazer crer, não se trata de um caminho particular mas sim, de um caminho de consortes que não irá beneficiar apenas um mas catorze proprietários.

Por rumores que até nós chegaram, porém, a Junta de Freguesia de Souto, talvez por considerar que vai sendo tempo de se ultrapassar esta questão, após uma reunião com alguns dos interessados, mostrou-se disponível para solicitar à Câmara Municipal o fornecimento de máquinas para alargar o referido caminho, enquanto que os proprietários dos terrenos por ele servidos suportariam a mão-de-obra.

É, sem dúvida, uma luz que se avista no fundo do túnel e julga-se agora impensável que a posição assumida pela Câmara não possa ser alterada. Para mais tratando-se de uma zona com enormes potencialidades para o turismo rural, ninguém de boa fé acredita que não seja enterrado o "machado de guerra", dando a este caso o mesmo que, afinal, outros semelhantes têm tido neste concelho. Aguardemos, então, pelo desenrolar dos próximos capítulos...

Falecimentos

No dia 23 de Janeiro, faleceu entre nós a Sra. Ana das Dores Dias Nogueira, com 86 anos de idade. No dia 1 do corrente mês, faleceu a Sra. Maria de Jesus da Silva, com 87 anos. Paz às suas almas!

C.

OURIVESARIA E RELOJOARIA

«OS DUQUES»

de José Esteves da Silva

Ouro . Jóias . Pratas . Relógios . Todos os concertos garantidos

Telef. 351585 — Covas — 4840 Terras de Bouro



RÁDIO ALTO AVE

COOPERATIVA DE EMISSÕES
RADIOFÓNICAS
DO ALTO AVE, CRL4850 VIEIRA DO MINHO
APARTADO 5 — TELEF. 647755 / 077

Loja Nova

Confecção • Calçado • Electrodomésticos
Revendedor SHELL, BUTAGAZ

R. J. Alves Leite — Telef. 992516 — 4720 AMARES

Pop 2000

Confecção HOMEM, SENHORA e CRIANÇA

Praça do Comércio — Telef. 993114 — Feira Nova — AMARES

Gerês Colunata

Artesanato • Brinquedos • Cerâmica

Telef. 391137 (P. F.) — 4845 Vila do Gerês

A Câmara
de
LobiosConvida os artesãos e feirantes portugueses para participarem
na FEIRA DE LOBIOS que se realiza no segundo domingo de cada mês.

Isenção de impostos camarários

VILAR DA VEIGA

Com as mentiras os enganam...

Não se trata, caro leitor, de qualquer réplica ou sátira ao conhecido programa televisivo que, no fim de cada tarde, é apresentado num dos canais das nossas televisões. Antes fosse...

No trabalho que o eng.º Miguel Dantas da Gama está a apresentar neste jornal sobre a situação actual do PNPG, pode ler-se a certo passo: "em ano de eleições mente-se mais; nos seguintes, confirmam-se as aldrabices!"

Nada mais certo. A ânsia de querer apresentar obra feita para caçar os votos indispensáveis para garantir o almejado "poleiro" leva certas pessoas sem escrúpulos e engendrar mil e uma aldrabices, gerando a confusão e a dúvida entre certo eleitorado menos atento ou desleixado.

Nesta freguesia, por ocasião da recente campanha eleitoral para as autárquicas foi distribuído um panfleto colorido em que a CDU apresentava ao eleitorado local as "obras" que pretensamente, teriam sido feitas na freguesia pela Junta anterior que, em função dos resultados obtidos, continua em exercício. Dizia o mencionado panfleto que, entre outras, a JF tinha procedido à pavimentação da estrada para a Ermida; que construíra a estação de tratamento de esgotos (ETAR) na Assureira; que tinha sido ela a principal impulsionadora da elevação do Gerês à categoria de vila!

Claro está que as pessoas mais conscientes e honestas protestaram contra tais declarações e talvez por isso, diz-se que tais panfletos foram logo recolhidos para evitar complicações. Mesmo assim, da parte de outras forças partidárias concorrentes ninguém levantou a voz, como se impunha, a desmascarar semelhante patranha: toda a gente de bom senso sabe que nenhuma Junta de Freguesia de concelhos como o nosso teria capacidade financeira para suportar os encargos de obras como aquelas que, malevolamente, se quis fazer crer. Essas obras, todos o sabem, foram feitas pela Câmara e, mesmo assim, com importante participação dos dinheiros da CEE. Esta é que é a verdade dos factos. E quanto à elevação do Gerês a vila, toda a gente sabe, quer sejam honestos ou menos honestos, quem efectivamente assumiu a iniciativa e desencadeou todo o processo. E nisso a JF não interferiu minimamente. Não fez nada. Não mexeu uma palha!

Perante tão inconcebível atitude, e se há gestos que definem as pessoas, pensamos que, mesmo em tempo de eleições, não se deve brincar com coisas sérias, nem muito menos mentir descaradamente.

Apesar de tudo, o povo, ainda que por escassa margem de votos, quis continuar a ser enganado. É certo que, em democracia, a vontade popular é soberana e há que respeitá-la. Mas, cada terra tem os autarcas que merece, não é verdade?...

Cá por casa...

No dia 13 de Janeiro, nasceu nesta freguesia o menino Carlos Manuel, filho de Domingos Gonçalves Alves e de Maria Alexandrina Martins Gonçalves. No dia 20 de Janeiro, nasceu a menina Diana Filipa, filha de Manuel António Rafael Sousa e de Maria Teresa Mota Dias.

C.

COVIDE

Gente nova

No passado dia 14 de Janeiro, nasceu nesta freguesia o menino Rafael Manuel, filho de Manuel Marques Sousa e de Lurdes Antunes Pereira.

No dia 23 desse mês, nasceu o menino Rui Manuel, filho de Manuel Barbosa Landeira e de Ana Maria Campos Pereira.

C.

ADEGA DO RAMALHO

de Maria Teresa Antunes Bastos

VINHOS E PETISCOS

Telefone 391336 • Assureira • 4845 GERÊS

CHORENSE

Entre nós

No dia 21 de Janeiro, nasceu nesta freguesia a menina Sofia Cristina, filha de Martinho Carvalho Fernandes e de Maria Fernanda Silva Antunes. No mesmo dia, nasceu também a menina Erica Sofia, filha de José António Marques Rocha e Maria de Fátima Teixeira da Silva.

No dia 12 desse mês, faleceu a sra. Eugénia Ferreira, com 88 anos de idade. E no dia 25, faleceu a sra. Ana Rosa Martins, com 87 anos. Paz às suas almas.

C.

RESTAURANTE

O TELHEIRO



de: João António Fernandes

Agora com novas instalações e especialidade em Costelas de Vitela na Brasa

Lages - Souto — Telef. 351 461 — 4840 TERRAS DE BOURO



VIVEIROS S. VICENTE

S. VICENTE DO BICO — 4720 AMARES

de: Eduardo S. Rodrigues; M.ª Reis

Viveirista n.º 1521

Grande variedade de fruteiras, plantas de sombra e de jardim

4730 VILA VERDE (residência) Telef. (053) 323086/323088

S. JOÃO DO CAMPO

A propósito do purgatório

A notícia vinda em manchete neste jornal no seu n.º 32, abordava diversas teorias relacionadas com a sua "existência" e com as alminhas que ladeiam as estradas e caminhos das nossas aldeias.

Pegando um pouco no fio da meada, complementarmente que, aqui no Campo tínhamos como uso tradicional cantar os reis na sua época e ao longo de diversos dias, em noites frias, por estas aldeias vizinhas e, com o produto das esmolhas que em seguida fomos pedir, celebrar o que chamávamos "festa das Almas".

Então, em cada casa que pedíamos, e depois de termos recebido aquilo que, dentro das possibilidades de cada um, nos podiam dar, pronunciávamos esta jaculatória: - "O Senhor lhe dê muito para dar e lhe acrescente o que fica". Em que a outra pessoa respondia: - "E a si lhe aceite as passadas".

No centro da igreja armava-se a "esse", chamando de véspera um armador para o efeito. Convidavam-se sacerdotes em número suficiente para estas cantarem os salmos em sufrágio das almas do purgatório, incluídos na celebração da missa para o mesmo efeito.

Nós tínhamos como única recompensa, comer durante esse dia na residência paroquial, onde se cozinhavam as chouriças que nos davam durante o peditório, condimentando um rico cozido à portuguesa e ainda uma boa cabidela. De frango caseiro, obviamente. Daí comiam também os padres. Depois de se pagarem todas as despesas, tanto relacionadas com os actos religiosos como com o repasto de todos nós e se porventura ainda sobrasse algum dinheiro, o que normalmente acontecia, mandava-se celebrar missas em sufrágio das almas, como é óbvio.

O PURGATÓRIO EXISTE?

O segundo livro dos Macabeus narra-nos que, Judas Macabeu, homem guerreiro e justo, era possuidor duma fé inquebrantável, convencendo-se, por isso, que iria para as batalhas e que durante a refrega não perderia qualquer homem. O que é certo, alguns homens morriam! Depois de revistar os cadáveres dos mortos encontrava neles medalhas da idolatria. Af ele justificava que era por isso que morriam! Então orava por eles.

Como Judas Macabeu orou pelos mortos, então deveria haver um lugar de expiação ao qual deram o nome de purgatório.

CUSTÓDIO

Falecimento

No passado dia 4 de Janeiro, faleceu nesta freguesia o sr. João Gonçalves Araújo, com 64 anos de idade. Que descanse em paz!

VICTOR PEIXOTO

RESTAURANTE VICTOR

S. JOÃO DE REI

4830 PÓVOA DE LANHOSO

TELEFS. 992270 / 992324

RESTAURANTE

LUSO-BRASILEIRO

Especialidades:

- Filetes de Pescada fresca
- Bacalhau à Moda do Pico
- Costoletas de Vitela na Brasa

SERVIÇO DE CASAMENTOS, BAPTIZADOS E ALMOÇOS DE CONFRATERNIZAÇÃO

Especialmente aos Domingos: Feijoada à Brasileira, Papas de Sarrabulho

Largo da Feira — Pico de Regalados — 4730 VILA VERDE — Telef. (053) 311515

AMARES

As nossas "capelas imperfeitas"...



O frenesim, a ânsia de apresentar obra feita perante o eleitorado, "revolucionou" o nosso país nos últimos meses do ano findo. E toda a gente sabe porquê...

Só que as más condições climatéricas, por um lado, e a falta de verbas, por outro, foram as principais responsáveis pelo elevado número de obras eleitoristas ficasse sem acabar, assim a modos que as célebres "capelas imperfeitas"...

Entre nós, tal sucedeu também e em pleno centro cívico de Lago, por exemplo, onde os passeios junto ao jardim lá existente, depois de neles se ter depositado a pedra necessária para se proceder à sua pavimentação, aí ficaria por colocar. Que dizer: quando pelos vistos, só falta a mão-de-obra para se dar a esse recinto a dignidade possível, preferiu-se dar esse triste espectáculo de incúria e desleixo, para mais um local como aquele onde, através da estrada Braga-Amareis, se regista grande movimento.

Curiosamente ou talvez não... junto ao jardim "imperfeito" ou inacabado alguém (?) colocou lá a seguinte placa: "Obra a cargo da Câmara Municipal de Amareis". E esta hein?!...

Convento de Bouro sem monges

A mais que anunciada recuperação do Convento de Bouro acaba de dar um passo significativo com vistas à sua desejada concretização. Efectivamente, a candidatura conjunta das Secretarias de Estado da Cultura e do Turismo já foi apresentada aos competentes serviços da União Europeia, em Bruxelas, a fim de ser incluída nos financiamentos do próximo Quadro Comunitário de Apoio.

Entretanto, e apesar de notícias vindas a lume que apontavam para o regresso dos monges de Cister àquele convento, essa hipótese não é viável, neste momento, pelo que se mantém o projecto de construção de uma pousada da Enatur, ficando o restante espaço destinado para finalidades turístico-culturais, designadamente um museu e um pequeno auditório.

Centro de Saúde

José Paulo Tinoco é o actual chefe dos Cuidados Personalizados de Saúde do Centro de Saúde de Amareis, substituindo assim, Maria de Jesus Peixoto, transferida recentemente para o Centro de Saúde de Braga.

A vela da promessa incendiou-lhe a casa

Maria Castro Caldas Maia, do lugar da Fonte do Eido - Goães, resolveu acender uma vela, no oratório da casa, para pedir ajuda celeste para a filha que prestava provas na Universidade de Coimbra, no actual período de frequências. Só que a cera esgotou-se, e o fogo continuou a consumir cortinas, roupa, madeira, parte da casa. Os bombeiros intervieram, mas foram pouco milagrosos contra o poder das chamas.

Horários da escola mudaram duas vezes

A Escola Primária da freguesia de Amareis começou o ano lectivo atribuindo às turmas horários só de manhã ou só de tarde. Pouco depois, mudou para o horário escolar normal, obrigando os alunos a virem à escola de manhã e de tarde. Parece que esta atitude se deveu a decisão ministerial. Recentemente, voltou a obrigar as crianças a praticarem o horário com que tinham iniciado o ano lectivo. Para conseguirem esta mudança, as professoras reuniram na escola alguns pais, de quem recolheram assinaturas para pedirem superiormente o regresso ao primeiro horário. A resposta veio satisfazer o desejo das professoras. Se satisfaz o dos pais não é muito claro. Nem parece que as crianças gostem de se levantar cedo. O que é preciso é que o Ministério da Educação defina, de uma vez por todas, qual é o horário normal da Escola Primária e o faça cumprir, quando há salas. Que professores não faltam.

Dívida da Câmara vai para um milhão de contos

Tomé Macedo, em conferência de Imprensa de 27 de Janeiro, exprimiu a sua preocupação pela passagem de "uma notável e assinalável saúde financeira" do seu anterior mandato, para a dívida actual de 915.722 contos. A dívida da Câmara de Amareis, em Dezembro de 1989, não atingia os 77.000 contos. Para além deste montante conhecido, o actual Presidente referiu uma dívida oculta de algumas largas dezenas de milhares de contos às empresas de construção civil Campos Silva, Manuel Luís Gomes da Silva e Filhos, e Raúl Pereira da Silva. O Tribunal de Contas terá recusado o visto a uma empreitada pela última destas firmas. Tomé Macedo acusou os anteriores responsáveis de infringirem o art.º 48 do D.L. 235/86, de se terem dispensado de fazer concursos públicos e de reduzir os contratos a escrito. Criticou a atitude inflacionista da proposta orçamental de 1993, que teria visado um objectivo eleitoralista, ao empolar as receitas municipais. Parte da dívida actual refere-se a empréstimos bancários. A Câmara disporá, em 1994, de apenas 117.900 contos para investimento e amortização da dívida. Equivale a dizer que o Município está paralizado.

Crise política em Bouro

Abílio Machado solicitou, na Assembleia Municipal, a sua passagem a deputado independente, como protesto pela ingerência abusiva de Amadeu Soares nos assuntos da Junta de Freguesia de Bouro. Teria este último conseguido os votos dos eleitos locais do CDS para subverter a ordem dos eleitos pelo povo para a Junta de Bouro. Assim, José Carlos Pinto Lopes viu-se preterido na Junta, em favor de Joaquim Fernandes Vilela Ribeiro.

Deficientes profundos na escola

A professora Lucinda Maria Monteiro coordenará a equipa que prestará assistência a crianças deficientes na sala, recentemente construída pela Câmara, na Escola Primária do Eirado - Amareis. Esta iniciativa permitirá retirar do isolamento familiar crianças deficientes. A sala apetrechada custou 7 mil contos.

Novos corpos gerentes na Misericórdia

Conforme noticiámos, no dia 22 de Janeiro efectuaram-se eleições para a Santa Casa da Misericórdia de Amareis, relativas ao triénio 1994/96, cuja constituição ficou a seguinte:

Assembleia Geral: José Paulo Tinoco da Silva, José Ferreira Andrade, José Augusto Miranda.

Mesa Administrativa: Artur Eleutério Macedo (Provedor), José Carlos Macedo (Vice-provedor), Belmira Gomes, João Veloso Barros, Manuel Silva Afonso, Augusto Freitas Sousa, Manuel Martins Fernandes.

Conselho Fiscal: Manuel Plácido Alves, Manuel Almeida Vieira, José António Gonçalves.

De salientar que no acto eleitoral, dos 532 inscritos votaram apenas 133 elementos, com 5 votos nulos, 98 com cortes e 30 sem cortes.

F. C. Amareis tem nova direcção

Tomaram posse, recentemente, os novos corpos gerentes do Futebol Clube de Amareis, cuja constituição é a seguinte:

Assembleia Geral - Presidente, Amadeu Vitoriano Soares; **Vice-presidente,** Francisco Martins Morais; **Secretário,** Egídio Ferreira Gonçalves.

Conselho Fiscal - Presidente, António Santos Barros; **Vice-presidente,** António Vieira Pereira; **Vogal,** Aparício Tinoco Almeida.

Direcção - Presidente, António Silva Cunha; **Vice-presidentes,** José Carlos Costa, José Teixeira Ribeiro, José Oliveira Ribeiro (departamento de futebol sénior), Domingos Silva, Rui Veloso, José Pimenta Macedo, Carlos Coelho Ferreira; **Tesoureiro,** Fernando Joaquim Maia; **Secretário-geral,** Carlos Alberto Ribeiro; **Vogais,** António Cunha, Alfredo Fernandes, José Sousa Rodrigues, Francisco Barros, Paulo Barros, Augusto Andrade, José Azevedo, António Pimenta Macedo, João Xavier, José Paredes, José Carvalho, José Fernandes, José da Silva, Augusto Macedo, José Soares, José Filipe Barros, Fernando Antunes, Daniel Martins, Luís Ferreira e Manuel Veloso.

PENSÃO

BALTSAR

de Gaspar Lopes

Restaurante - Residencial
Aberta todo o ano

Telef. 391131

4845 GERÊS

Senhor assinante

Está em pagamento a assinatura de 1994.

Se ainda o não fez, ficaríamos gratos que o fizesse o mais rápido possível. Não deixe para depois o que pode fazer agora. Seja pontual na liquidação da assinatura, pagando-a directamente na nossa administração ou através de cheque ou vale do correio.

PADARIA
DO GERÊS

— DE —

Serafim Humberto Carvalho Ribeiro

Fabrico diário

Telef. 391400

4845 GERÊS

Para um presente inédito e distinto

Compre na Casa Almeida
GERÊS

Com serviço Multibanco

Artesanato - Cerâmica Artística - Peças Únicas

Com filial no Shopping Santa Cruz
Loja n.º 30 - «Poliedro» - Braga

RIO CALDO



Quem estará a meter água?

Num concelho como o nosso, carente de infraestruturas básicas a todos os níveis - já aqui o dissemos e de novo o repetimos - fazer obras de fachada, como a da famigerada marina, é um acto demagógico próprio de quem possui da realidade do concelho, que deveria conhecer melhor que ninguém, uma visão anquilosada e vesga.

Diziam os filósofos antigos que "primum vivere, deinde philosophari", axioma latino que, na nossa língua, e para o caso vertente, poderá significar que, primeiramente, se deve atender às necessidades mais prioritárias das populações e só depois ao que for secundário e supérfluo.

Está neste caso a marina ou, mais pomposamente, o Centro Náutico em construção nesta freguesia e que, pelo andamento, tudo indica ir constituir um sorvedouro dos dinheiros públicos e comunitários que, ao cabo e ao resto, irá ser útil, quando muito, a meia dúzia de privilegiados. Mas essa é, por ora, outra conversa...

Por hoje, queríamos apontar o facto ultimamente registado com a inundação de boa parte da futura marina pelas águas da barragem. Se é certo que o volume das águas da mesma seja imprevisível e o rigoroso Inverno que se tem verificado é o responsável natural pela barragem estar no máximo da sua capacidade, já não será

normal nem natural que os técnicos que idealizaram tal projecto não tenham previsto situações destas que, apesar de não serem frequentes, têm-se registado repetidas vezes.

O certo é que, tal como a gravura reproduz, algo está mal no meio de toda esta confusão e embora a culpa, nestas como noutras coisas, costume ficar solteira, alguém - que não só a marina - está a meter água. Ou não estará?

Vida militar

Durante o presente ano, irão cumprir o serviço militar os seguintes nossos conterrâneos: Adelino Silva Alves, Luís Azevedo Pereira, Nuno Sérgio Campos Ferreira (Lisboa); Amândio Vieira Alves (Vila Real); António Martins Machado (Tancos); António Afonso Dias (Chaves); Jorge Gomes Costa (Paço de Arcos); Nuno Sérgio Loureiro Pinto, Vítor Pires da Silva (Viseu); José Carlos Silva Costa, Paulo Carneiro Peixoto (Reserva Territorial).

Acidente de viação

No dia 26 de Janeiro, foi atropelada por uma motorizada conduzida por Carlos Manuel Cunha Pereira, de Geraz, Póvoa de Lanhoso, na Confeiteira, Braga, a nossa conterrânea Helena de Jesus Martins Gonçalves, de 57 anos, casada, residente no lugar do Assento, nesta freguesia, sofrendo apenas ligeiros ferimentos.

Nós por cá...

No dia 2 de Janeiro, na nossa igreja paroquial, realizou-se o casamento de Manuel Augusto Martins Pires com Maria de Jesus Pereira Gonçalves. No mesmo local, mas no dia 8 de Janeiro, consorciaram-se António Manuel Silva Sousa e Maria Severina Dias Antunes.

Em 29 de Janeiro, faleceu nesta freguesia o sr. Guilherme Augusto Martins, com 87 anos de idade. Paz à sua alma.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Porque insistir, neste caso, nunca será demasiado, voltamos a apelar às consciências de muitas pessoas que continuam sem liquidar os custos das assinaturas deste jornal, para que o façam quanto antes.

Por incrível que pareça, e apesar dos constantes apelos que temos feito nesse sentido, um considerável número de assinantes não pagaram nenhum centavo desde que passaram a receber o "Geresão". A parte deles, sobretudo desconhecidos, já lhes foi cancelado o envio do jornal, ainda que contrariamente à nossa vontade. Aos restantes, se entretanto a situação de débito se mantiver, acontecerá o mesmo pois a isso nos obrigam os encargos que cada edição implica, para mais agora nas as anunciadas percentagens a suportar no Porte Pago e nas cintas com que os jornais terão de ser despachados pelos CTT.

É certo que, lentamente, regista-se o pagamento de alguns atrasados. Como também é cada vez maior o número de amigos, conscientes do papel importante que o "Geresão" desempenha para o necessário desenvolvimento sócio-cultural desta região, que estão a pagar valores superiores aos do custo normal da assinatura. A todos, o nosso bem hajam!

Entretanto, pagaram as suas assinaturas: Agostinho Brandão, António Gaspar M. Silva, Narciso Ferreira (França); Amaro Cosme Miranda, Manuel Teixeira Rocha (Canadá); João Carlos Soares (Andorra); João Vieira, Joaquim Pires Martins, José Costa Caldas, José Vieira Alves, Álvaro Ferreira Silva (Suiça); Manuel Costa Magalhães, Rodrigo Borges Afonso (Luxemburgo); José Maria Ribeiro (Venezuela); Maria Céu M. Leal (Brasil); António Santos Almeida (2.000\$00); Maria Atília Ribeiro (1.500\$00 - Lisboa); Conceição Martins S. Elias (2.000\$00 - Santarém); Rosa Conceição A. Pombeiro (2.000\$00 - Vila N. Barquinha); Carlos Capela Rodrigues (Arruda dos Vinhos); João Guimarães Capela (Sacavém); José Rodrigues Branco (Amadora); António Cândido Ribeiro (1.500\$00 - Pero Pinheiro); Francisco Rodrigues Branco (Cacém); Filinto Peixoto Vieira (2.000\$00); Dr. Orlando Pereira (4.500\$00 - 92/93/94 - Almada); Custódia P. Martins (Barreiro); Fernanda Miranda Santos (5.000\$00 - Leiria); Maria Carvalhal Teixeira (Lousã); Vital Rodrigues Almeida (Águeda); Júlio V. Oliveira (1.500\$00); Pedro Barbosa (1.500\$00); Armando Pinto Lopes (2.000\$00 - Porto); Alberto Dias Leite, António Dias Leite, Cândida Antunes Ribeiro (V. N. Gaia); Eduardo Carvalho Lira (Rio Tinto); Elvira Gonçalves Silva, Manuel Fernando Gonçalves, Maria Amena China (Ermesinde); Orlando Campos Teixeira (3.000\$00); Hermínio Martins Rego (Matosinhos); José Ferreira Matias (P. Varzim); Joaquim Carvalho (Amarante); Joaquim Sousa Fonseca (Felgueiras); Dr. Agostinho Domingues, António Marques Fonseca, Eurico Fernandes Mendes, Fernando M. Gonçalves (1.500\$00), Manuel B. Teixeira Araújo (2.000\$00 - Braga); P. Acácio Gonçalves (1.500\$00), Alberto Ramos e Menezes, Evaristo Ferreira Ribeiro, Fernanda Gonçalves Macedo, Manuel Aarão F. Sousa, Secundino João Dias, Presidente da Junta de Freguesia de Fiscal, Fernando Soares (Amares); José Soares Mendes (Vila Verde); Maria Agostinha S. Ramos (Trofa); Francisco Marques Meireles, Aníbal Gonçalves Vieira, Celestino Dias Silva, Frutuoso Martins Silva, João Antunes Pires, José Silva Rebelo, Manuel Antunes Gonçalves, Maria Joaquina P. Dias, Vital Pereira Mendes (Terras de Bouro); Adelino Pereira Martins, Adriano Afonso Landeira, Alberto Martins Gonçalves, Alvarino José Antunes, António Campos Freitas, António Gonçalves Alves, António Gonçalves Príncipe, António Martins Barbosa, Armando Pereira Lages, Augusto Martins Cunha, Bernardino Abreu Silva, Cândido Vieira Rocha, Cândido Ribeiro Antunes, Custódia José Barbosa, Domingos Dias Loureiro, Domingos Gonçalves Pereira, Domingos Gonçalves Alves, Domingos Landeira Gonçalves, Electro Torreense, Fernando Mendes Martins, Fernando Pereira Martins, Francisco Gonçalves, João Barros, João Gonçalves (93/94), Jorge Afonso Landeira, Jorge Barbosa Alves, José António F. Lopes, José Barbosa Landeira, José Gonçalves Eiras, José Maria Ferreira, José Martins Gonçalves, Luís Filipe Gomes, Manuel Alves Monte, Manuel Costa Pires (2.000\$00), Manuel Jesus Lobo, Manuel Landeira Martins, Maria Alice B. Fernandes, Maria Bárbara Machado, Maria Celeste Fernandes, Maria Miranda Martins (2.000\$00), Miguel Gonçalves Santos, Nadir Ribeiro Antunes, Orlando Adelino Gonçalves, Rosa Fernandes Mendes, Serafim Afonso Alves, Vitorino Gonçalves Alves, Vitorino José Alves, Zulmira Carvalho (Gerês); Alfredo Monteiro Silva, Almeno Cruz (4.500\$00 - 92/93/94); António Devesa Lopes, Augusto Brito Peixoto, José Acácio Branco, Manuel Pinto Príncipe (Vieira do Minho); Alberto Gomes Leite (Cabeceiras de Basto); Maria Fernandes (Évora).

Bastos & Leão - Diversões Públicas, Lda.

Conservatória do Registo Comercial de Amares
N.º de Matrícula 00213

N.º de Ident. de Pes. Col. 503 017 574

N.º de Inscrição 3 e 4

N.º e Data da Apresentação 12 e 13

6.Jan.94

Maria Fernanda Oliveira Costa Pires da Silva, Ajudante em exercício da Conservatória do Registo Comercial e Predial de Amares, CERTI-

FICA, o teor do averbamento n.º 1 efectuado à inscrição n.º 1; a inscrição n.º 3, da sociedade em epígrafe é o seguinte:

Assine e Divulgue
o GERESÃO

Selos dos automóveis aumentaram

As novas tabelas do imposto municipal sobre veículos foram há dias publicadas no Diário da República, em aviso da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos.

Os automóveis a gasolina, até seis anos, passam a pagar, 2.200 escudos, até 1000 de cilindrada, 4.500 escudos, de mais de mil a 1300 de cilindrada; e 7.200 escu-

dos, de mais de 1300 até 1750 de cilindrada.

Os automóveis a gasóleo pagam 2.200 escudos até 1.500 de cilindrada; e 4.500 escudos, de mais de 1.500 até 2.000 de cilindrada.

Os motociclos, até cinco anos, pagam 400 escudos entre 180 a 250 de cilindrada; 700 escudos, de mais de 250 até 350 de cilindrada; 2.200 escudos de mais de 350 até 500

INSCRIÇÃO N.º 1 - OF. Ap. 11/940106 - Av. 1 - CESSAÇÃO de funções de gerência de João Carlos Martins Bastos - por renúncia.

INSCRIÇÃO N.º 3 - Ap. 12/940106 - AUTORIZAÇÃO dada por João Carlos Martins Bastos para que o seu apelido continue a fazer parte da firma.

CERTIFICA ainda que o capital social da dita sociedade foi aumentado de 1.000.000\$00 para 5.000.000\$00, tendo alterado os artigos 3.º e n.º 1 e 2 do artigo 5.º, os quais ficaram com a seguinte redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de CINCO MILHÕES DE ESCUDOS, dividido em duas quotas iguais de dois milhões e quinhentos mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios Fernando Roque Leão Canas e Aurora da Silva Ferreira Canas.

ARTIGO 5.º

1 - A administração da sociedade compete a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com o vencimento que vier a ser deliberado em assembleia geral.

2 - Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos é suficiente a assinatura de qualquer um dos gerentes.

Está conforme o original.

Contém 2 folhas.

O Texto completo do contrato na sua redacção actualizada ficou depositado na pasta respectiva.

Amares aos 10 de Fevereiro de 1994.

A Ajudante em exercício
a) M.ª Fernanda O. C. P.
da Silva

VILA DO GERÊS

Ao menino e ao borracho...

O dia 4 deste mês, data em que, à semelhança do sucedido em várias zonas do país, se registou no Gerês um dos maiores nevões das últimas décadas, ficou assinalado tragicamente entre nós. Con-temos:

O espectáculo da neve foi excelentemente aproveitado pelos miúdos de cá e de outras paragens, que até aqui se deslocaram para o admirar. A páginas tantas, o dito Centro Termal, em construção, seria aproveitado pela miudagem para servir de "campo de batalha" para o que foi invadido pela juventude que delirava atirando pedaços de neve desde a placa que serve de telhado para os colegas distribuídos pela avenida. Uma brincadeira que terminaria de forma trágica quando um desses jovens, no calor da "refrega", correu distraidamente pelas instalações fora precipitando-se na abertura que dá acesso ao espaço destinado ao elevador do edifício, caindo da altura de 14 metros! Valeu-lhe, na circunstância, ter caído de pé mas, mesmo assim, o Nuno Jorge da Silva Sousa, de 14 anos, natural do Gerês e filho de Luís Jorge Campos Sousa e Maria Elisa Soares Silva, sofreu fracturas de um braço e da bacia, além de traumatismo craniano. Transportado pela ambulância da nossa Cruz Vermelha ao Hospital de Braga, seria depois transferido para o Hospital de S. João, no Porto, donde mais tarde regressaria ao primeiro hospital, onde se encontra internado.

Bem se diz, e neste caso confirmou-se, que "ao menino e ao borracho põe Deus a mão por baixo". E nós perguntamos: a que título estaria aberta essa obra por forma a permitir a entrada de quem quer que fosse? Andará ela já "sem rei nem roque"?

Dia da Vila vem aí

A tempo e horas, está já a ser organizado o programa das comemorações do 3.º aniversário da elevação do Gerês à categoria de Vila.

O principal dia das comemorações será, este ano, no próximo dia 18 de Junho, por ocorrer num sábado e permitir, assim, a deslocação à terra natal de muitos geresianos espalhados pelo país e até no estrangeiro que, nessa data tão memorável, irão uma vez mais marcar presença no "seu" Gerês e participar no IV Convívio Anual dos Geresianos. Oportunamente, daremos mais pormenores.

"Que turismo?"

A propósito da local com este título publicada na edição de Outubro passado, recebemos do sr. Francisco Sampaio, presidente da RTAM, o seguinte texto que, dada a sua extensão, reproduzimos nas suas partes mais significativas:

"1 - Não é verdade que "a nossa terra, segundo dados oficiais está a ser visitada, ultimamente, por seiscentos mil turistas por ano". Infelizmente, trata-se muito mais de "passantes" e "piqueniqueiros". Os números reais de hóspedes foram em 1992, no Gerês, de 12.588. São mais, muitos mais, mas como a maior parte está alojada em estabelecimentos não classificados, não entram nas estatísticas oficiais).

2 - "Deveria o Gerês estar preparado para receber esses visitantes". Infelizmente não está, nem pode estar. O Turismo do Gerês tem de ser um Turismo de qualidade e não um Turismo de massas

O ideal seria que esse número de visitantes se espalhasse por todo o PNPg e não só no Gerês.



3 - Os serviços de turismo são aqueles que a RTAM dispõe em todos os restantes concelhos. Só com uma diferença: é que no Gerês, a RTAM paga renda. De resto, horários e funcionamento

REGIÃO DE TURISMO DO ALTO MINHO

DELEGAÇÃO DE TERRAS DE BOURO (GERÊS)

VILAR DA VEIGA - 4845 GERÊS

Telefone (053) 391133 - Fax (053) 391282

	
ARCOS DE VALDEVEZ	(058) 66001
BARCELOS	(053) 811882
FAX	822405
TELEX	32026-Munici-P
CAMINHA	(058) 921952
ESPOSENDE	(053) 961354
MELGAÇO	(051) 42440
MONÇÃO	(051) 652757
PAREDES DE COURA	(051) 783592
PONTE DA BARCA	(058) 42899
PONTE DE LIMA	(058) 942335
TELEX	32618 PTLP
VALENÇA	(051) 23374/5/6
VIANA DO CASTELO	(058) 822620/24971/827873
TELEX	32450 CRTAM P
TELEFAX	829798
VILA NOVA DE CERVEIRA	(051) 795787
VILA PRAIA DE ÂNCORA	(058) 911384

EDIÇÃO: REGIÃO DE TURISMO DO ALTO MINHO

são os mesmos de Vila Praia de Âncora, de Caminha, etc. Não fazemos excepção para ninguém.

4 - Os roteiros turísticos que temos para o Gerês e Terras de Bouro são idênticos aos que temos para casos semelhantes. Portanto, não há "disfarces", nem queremos de uma forma "capciosa" retirar do Gerês a autonomia que sempre teve.

5 - A respeito da autonomia que sempre respeitámos e nunca pusemos em causa, junto enviei um ofício que remeti em Agosto último à Associação dos Hoteleiros registados no Gerês com um total de 1586 camas, somente 15 estão classificados com um total de 628 camas, 5 estão em fase de legalização e 25 são "paralelas", com um total de 958 camas.

6 - Não houve animação termal em 1993. Em devido tempo, expus as razões ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia e à Associação dos Hoteleiros. Assunto a ser tratado em 1994 desde que a RTAM reconheça que há um interesse dos Industriais de Hotelaria (quem factura) em legalizar as suas situações".

Nota da Redacção

Devido à falta de espaço, só agora nos foi possível publicar, mesmo sem ter sido invocada formalmente a Lei de Imprensa, o pretenso esclarecimento - desmentido da RTAM.

Sem desejarmos entrar em polémica, em abono da verdade dos factos temos a adiantar, ao que já foi dito, o seguinte:

1 - A expressão "O Gerês está a ser visitado por 600 mil turistas por ano" ouvimo-la, pela primeira vez, da boca do eng.º Ricardo Magalhães, vice-presidente da CCRN, por ocasião das I Jornadas da Natureza e Turismo, organizadas pela RTAM, em Abril de 1991, em S. Bento da Porta Aberta. Curiosamente, o sr. Presidente da RTAM estava lá também presente e não contestou tal afirmação. Convenhamos que estar a distinguir entre turistas e visitantes terá ressaibos de um elementar exercício de dialéctica escolástica

que, sinceramente, julgávamos já ultrapassada. Que nome se há-de dar a quem vem cá para fazer turismo? Caixeiros-viajantes? Francamente...

2 - Melhor do que nós, poderão essas pessoas afirmar quais as razões que as levam a preferir o Gerês em detrimento das outras zonas do PNPg. Mas nós também sabemos porquê. E a RTAM não saberá?

3 - Dizer "não fazemos excepção para ninguém" quanto aos horários e funcionamento dos serviços de Turismo é, no caso vertente, o mesmo que se provar que se não conhece, em profundidade, a realidade do turismo geresiano, mormente no Inverno, além de um mau serviço que se lhe presta. Quanto à renda que pagam é porque querem. Acaso saberá a RTAM que a extinta Junta de Turismo do Gerês possuía terrenos bem situados e uma loja em pleno centro desta vila, a valerem vários milhares de contos hoje? Quem se apoderou desse património? E o que fez a RTAM para o recuperar? Irá cruzar os braços?

4 - Quanto aos roteiros turísticos não pomos, nem pusemos, em dúvida a sua existência. Só que, no verão passado, as famigeradas fotocópias de que falámos e vimos, "claramente visto", como diria Camões, foram intensamente distribuídas a quem se dirigia ao Posto de Turismo a solicitar os roteiros. A não ser que esse pormenor não seja de conhecimento do sr. presidente da RTAM...

5 - Sobre a autonomia do Gerês em termos turísticos, chamamos a atenção para o caixilho impresso na contra-capa do genérico Terras de Bouro (Gerês), que se reproduz. Como quarto destino turístico nacional que é, não terá, mesmo assim, esta terra direito a uma *Delegação de Turismo do Gerês*? Porquê *Delegação de Terras de Bouro (Gerês)*? E por que não também *Delegação de Caminha (V. Praia de Âncora)*? É apenas essa a autonomia que exigimos. Cá por coisas...

6 - Risível é, no mínimo, a argumentação para a não realização da animação termal. Em Caldelas, no ano passado, organizou-se um excelente programa de animação e, pelos vistos, não foi preciso esperar pela escuridão da noite para o executar. Quem acredita nisso? Ao que parece, apenas as nossas JF e Associação de Hoteleiros... E as receitas da exploração do Parque de Campismo do Videiro não poderiam dar uma "mãozinha"?...

Notícias breves

A partir do próximo dia 1 de Março, a Farmácia do Gerês passará a dispor de uma nova direcção técnica, sendo a actual directora Dra. Lília Noronha Fragoso substituída nesse cargo pela Dra. Paula Coelho Lima, uma jovem farmacêutica pertencente a uma conhecida família de Guimarães que, juntamente com o seu marido, ajudante técnico de farmácia, passarão a residir entre nós. Desde já lhes desejamos boas vindas e felicidades.

No dia 9 do corrente, faleceu o geresiano sr. Carlos Augusto dos Santos (Batoca) que contava 86 anos de idade e pertencia a uma das famílias mais antigas da vila. Também no dia 12 faleceu a sra. Idalina Vieira (Parrana), que contava 76 anos de idade.

Às famílias enlutadas apresentamos sentidos pêsames.

A recente época de Carnaval foi, uma vez mais, aproveitada por muitos turistas para visitarem esta vila, registando-se algumas enchentes em certas unidades hoteleiras. No Hotel Universal houve diversões próprias da quadra carnavalesca.

C.



Novas Instalações

LUGAR DA RAMÔA - MERELIM S. PEDRO - BRAGA
Telef. 621521 - Fax 622633

LABORATÓRIO DE REPARAÇÕES E AFINAÇÃO DE BOMBAS DE INJEÇÃO E INJECTORES DIESEL
COM REPARAÇÕES ELÉCTRICAS, TURBOCOMPRESSORES E TUBOS HIDRÁULICOS

REPARAMOS E VENDEMOS TURBOS NOVOS

BRITO'S

Restaurante

Gerência de:

Manuel Brito

Praça Mouzinho de Albuquerque, 49 - A
(Campo Novo) - Telef. 617576

4700 BRAGA



PELO PARQUE NACIONAL

(conclusão)

AS NOSSAS RAÍZES COMUNITÁRIAS

Por: Manuel Antunes

3 - A Decadência Comunitária

A partir do século passado, as nossas comunidades rurais começam também elas a ser cada vez mais objecto de uma profunda transformação sócio-política-económica.

O espírito individualista da época, a par do reforço dos poderes político-jurídico-administrativos do Estado e Municípios, também aqui fez chegar as suas consequências. E o crescimento demográfico, aliado à expansão agrícola, teve a sua quota parte de responsabilidade neste processo.

Neste contexto, são sintomáticas as palavras de Alexandre Herculano: "A existência de baldios municipais, dos pastos comuns, é um dos mais graves embaraços ao progresso da agricultura entre nós".

Este pensamento fisiocrático-liberal levou à produção da mais diversa legislação sobre os baldios, toda ela apontando para a sua desintegração: divisão dos baldios pelos moradores vizinhos e transferência da administração dos baldios para as Câmaras Municipais.

Como se isso não bastasse, é o próprio Estado que, a partir de 1888, inicia a usurpação, pela força das armas, dos 10.000 hectares da serra do Gerês, tentando arrancá-los às populações que os geriam e fruía desde tempos imemoriais.

Esta política de usurpação foi continuada até aos nossos dias, com o alargamento dos Serviços Florestais pela área da Peneda-Soajo-Amarela-Gerês, sobretudo a partir da década de 40. E o próprio Parque Nacional da Peneda-Gerês, criado em 1971, para realizar "um planeamento científico a longo prazo, valorizando o homem e os recursos naturais existentes, tendo em vista finalidades educativas, turísticas e científicas", não concretizou nenhum desses objectivos, quase se limitando a proibir e/ou dificultar a iniciativa local.

Como se isso não bastasse, a construção de várias barragens nos rios Cávado, Rabagão, Homem e Lima, com a destruição de aldeias inteiras, como Vilar da Veiga e Vilarinho da Furna, sem quaisquer benefícios para as populações locais, constituiu a machadada final no nosso sistema comunitário. É que, mesmo as comunidades ainda sobreviventes estão, neste momento, encurraladas entre a água das albufeiras e os pinheiros dos florestais. Com a ameaça de um Plano

de Ordenamento do Parque Nacional da Peneda-Gerês que, como já foi oportunamente denunciado, mais parece um regulamento para um campo de concentração de pessoas e animais.

Nestas condições, não há comunitarismo que resista!...

4. À Guisa de Conclusão

O meio rural, com a sua riqueza cultural e económica, está hoje seriamente ameaçado por toda a Europa.

A nossa terra não é excepção. Tanto mais que se trata de uma das

áreas mais ricas do país, em recursos materiais, ambientais e humanos. No entanto, é também hoje uma das zonas mais subdesenvolvidas com mais Estado e pior Estado que qualquer outra região. Pois todos os empreendimentos estatais aqui realizados foram feitos sem populações e contra as populações. Afé está o principal factor da grande diáspora da nossa população pelos quatro cantos do mundo enquanto estranhos se andam a locupletar com os nossos recursos. Daí a importância da consciencialização dos valores e dos direitos da nossa gente. Esperamos que para isso contribua o nosso movimento associativo.

De bradar aos céus!

Uma das várias acusações imputadas ao PNPG, respeita ao estado de total degradação a que se deixou chegar a maioria das casas dos antigos guardas florestais.

Não se quis gastar dinheiro na sua conservação. Agora, para as recuperar, são necessários milhares de contos.

Pior do que isso, porém, e numa atitude deveras inqualificável e inadmissível, casos existem em que tal recuperação está a ser feita de forma absurda, como aconteceu na casa da Preguiça.

Tratando-se de um edifício construído com pedras de granito, tipo rústico, perfeitamente enquadrado no meio ambiente sua recuperação, manifestando uma ignorância

e mau gosto sem limites, mandaram encher as belas paredes graníticas com cimento!

Um absurdo, sem dúvida, originado, para mais, por quem tem a obrigação e o dever de zelar, defender e preservar o património

construído nesta Área Protegida.

Francamente: isto é de bradar aos céus!



A Casa da Preguiça!

Rodrigues & Névoa, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL

VENDA DE:

ANDARES

APARTAMENTOS

LOJAS

ESCRITÓRIOS

VIVENDAS

ETC.

Rua Andrade Corvo, 19 - 1.º

Telefs. 78170 - 612883

Fax: 611078 — 4700 BRAGA

ONDE VAI ESTE FIM DE SEMANA?...

DEIXE-SE TRANSPORTAR PELO BUCOLISMO DE UMA PAISAGEM DE SONHO. INSPIRE-SE NA VENERAÇÃO DO LUXURIANTE ESPECTÁCULO MONTANHOSO

GOZE FÉRIAS NO GERÊS

TEMOS PARA SI UMA CASA COM PISCINA, LAREIRA, TOTALMENTE MOBILADA COM GOSTO E REQUINTE. LOCALIZADA MESMO NA ALBUFEIRA DA CANÇADA A 30 METROS DA ÁGUA, NUM LOCAL PARADISIÁCO.

TEM ACESSO A COURT DE TÊNIS, MINI-GOLF, RESTAURANTE, BAR, SALA DE JOGOS, PUB DANÇANTE, PARQUE INFANTIL, DESPORTOS AQUÁTICOS, BARCOS DE RECREIO, ETC. ...

SE ESTÁ A PENSAR QUE UMA DIÁRIA LHE CUSTARÁ UMA PEQUENA FORTUNA, ESTÁ ENGANADO... VAI FICAR SURPREENDIDO COM O PREÇO.

TAMBÉM PODERÁ ADQUIRIR PARA SEMPRE O PERÍODO QUE NECESSITA PARA AS SUAS FÉRIAS COM ÓPTIMAS FACILIDADES DE PAGAMENTO E INÚMERAS REGALIAS.

VENHA VISITAR-NOS E APROVEITE PARA PASSAR UM MARAVILHOSO FIM DE SEMANA NO GERÊS.

PEÇA INFORMAÇÕES E FAÇA JÁ A SUA RESERVA ATRAVÉS DO TELEFONE: (053) 391610

TELEFAX (053) 391567, ENTRE AS 15 E 19 HORAS.



LOBIOS



Parque Natural só nas placas?

A propósito do Parque Natural Ibérico...

De harmonia com o divulgado por ocasião da reunião da Comunidade de Trabalho Galiza - Norte de Portugal, realizada em finais de Janeiro último, na cidade do Porto, é intenção dos responsáveis daquela agremiação a criação do primeiro Parque Natural Ibérico, a partir do Parque Nacional da Peneda - Gerês e do Parque Natural da Baixa Limia - Serra do Xurés.

De recordar que o Governo Autónomo da Galiza já aprovou o Plano de Ordenamento dos Recursos Naturais do Parque Natural da Baixa Limia, o qual abrangerá uma área de 21 mil hectares, incluindo a própria barragem de Lindoso, cujo aproveitamento das margens irá ser estudado conjuntamente por técnicos luso-galegos.

O referido Parque estender-se-à para Norte e Este nas duas margens do rio Lima, nele albergando raças protegidas como o javali, corça, veado, gato montês, lobo e a cabra montesa.

Tudo isto poderia ser muito interessante se não fora o facto de, tal como temos noticiado, volvido precisamente um ano após a criação oficial do Parque Natural da Baixa Limia - Serra do Xurés, não se avançou com a necessária instalação da respectiva Junta Reitora (d direcção), o que poderá significar que entraves de vária ordem estarão a surgir no normal decurso do processo.

Para já, e durante um ano, nada se fez nesse sentido para além da colocação, em vários locais, das placas indicadoras do futuro Parque Natural. O que, convenhamos, é muito pouco...

Feira mudou de data

A feira mensal de Lobios que, até agora, se estava a realizar no primeiro sábado de cada mês, passou a fazer-se no segundo domingo do mês, por forma a possibilitar o acesso às pessoas que, num meio eminentemente rural como o nosso, têm ainda o sábado como um dia normal de trabalho.

Oxalá que todos compreendam os objectivos desta mudança que não visa se não proporcionar aos feirantes e ao público em geral, uma oportunidade para o desenvolvimento económico deste concelho.

Tragédia em Rio Caldo

O temporal desabrido que, no passado dia 9 de Janeiro, se fez sentir em toda a Galiza causou graves prejuízos entre nós, nomeadamente na freguesia de Rio Caldo onde o desabamento de terras, devido à infiltração de água da chuva, destruiu uma vivenda, por sinal de construção sólida, provocando a morte de duas pessoas e um ferido, enquanto que o quarto elemento da família saiu ileso por se encontrar, nessa altura, na única parte da casa que foi menos atingida.

Dado o alarme, a população local procurou socorrer prontamente as vítimas, tal como as autoridades locais, a Guarda Civil, a Cruz Vermelha e os próprios Bombeiros de Orense, para o efeito reclamados pelo Alcaide António Ferreira, dada a experiência deles neste género de acidentes. Uma vez que para além de Caetano Vasquez, que saiu ileso pelas razões já indicadas, havia três pessoas soterradas, todos os esforços se viraram para estas, sendo primeiramente socorridas Rosa Gonzalez e sua filha Josefa Vasquez, ambas bastante feridas e desde logo transportadas para o hospital de Orense, onde a

primeira viria a falecer alguns dias depois, enquanto que a Josefa se encontra ainda em recuperação. Sorte diferente teria o jovem Juan Carlos Gonzalez, de 22 anos, também soterrado, e cujo corpo já sem vida apenas viria a ser descoberto, após 4 horas de denodados esforços, entre o entulho e a lama que o arrastaram para a parte inferior da casa. Para sua felicidade, o dono da casa, Jaime Gonzalez, no momento da catástrofe encontrava-se ausente a assistir a um funeral num lugar próximo.

Perante tal tragédia, desde logo se organizou uma campanha de solidariedade em torno daquela família, sendo aberta uma subscrição pública, coordenada por uma comissão de moradores, para angariar fundos destinados à construção de um novo edifício, sendo para o efeito abertas contas bancárias nas diferentes agências de Lobios.

Por outro lado, da parte da Câmara estão a ser feitas todas as diligências no sentido de se obter o apoio económico necessário de maneira a que, a nova residência, já em construção, seja concluída o mais rapidamente possível.

Demissão de vereadores

Durante o mês de Janeiro, apresentaram a sua demissão dois vereadores do Partido Popular e membros da Oposição neste concelho, respectivamente José Paz Rodriguez e José Veloso Mañez.

No acto da despedida, o alcaide António Ferreira ofereceu aos demissionários umas placas de agradecimento pelos serviços prestados ao concelho. Os substitutos destes vereadores serão nomeados pela Junta Eleitoral dentro dos prazos previstos na lei.

Reunião ou comício?

No passado dia 29 de Janeiro, realizou-se em Xinzo de Limia

RESIDENCIAL BELEZA DA SERRA
 Snack-Bar • Croissanteria • Restaurante
 Com vista panorâmica para a albufeira da Caniçada
Quartos de banho privativos
 ABERTOS TODO O ANO
 Telef. 391457 • Vilar da Veiga • 4845 GERÊS

Pastelaria D. Gualdim
ESPECIALIDADES:
 PÃO DE LÓ, BOLO-REI
 E BOLA DE CARNE
 Largo D. Gualdim Pais • Telef. 992547 • 4720 Amares


 • Tectos falsos em placas de gesso cartonadas
 • Tectos decorativos • Divisórias isolantes
 • Isolações acústicas
 • Isolações em lã de rocha e lã de vidro
Avelino José Palhares Afonso
 Nora - Figueiró — 4615 LIXA
 Telef. e Fax (055) 48 35 96 e (053) 39 14 61

HOSTAL RESTAURANTE LUSITANO
 • Comida Regional • Serviço à Lista
 Telef. 448028 LOBIOS (Orense)

uma reunião dos membros da Liga dos Concelhos do Vale do Lima. Aconteceu, porém, que para esta reunião foram convocados alcaides e instituições de grande parte da província de Orense que, na sua maioria, nada tem a ver com esta Liga...

Entre os presentes, contava-se o Presidente do Parlamento Galego, Vitorino Nuñez que na sua intervenção politizou, em extremo, tal acto, fazendo com que alguns alcaides, vereadores e outros elementos presentes abandonassem a sala, em sinal de protesto pelo modo como se criticou as actuações do Governo central em benefício de alguns membros do seu partido, candidato às próximas eleições para o Parlamento Europeu, a realizar no dia 12 de Junho.

E a opinião geral que circulava era que actos partidários como este só poderão produzir o divórcio entre os diversos membros da Liga...

Forte nevão

No passado dia 4 deste mês, toda a região de Lobios, à semelhança da Galiza e Norte de Portugal, acordou vestida de denso manto de neve, branca e reluzente, e que, segundo os mais antigos, foi um nevão como os de antigamente.

Efectivamente, há 25 anos que nesta região não se avistava um espectáculo semelhante e embora tenha dificultado as comunicações e até provocado alguns acidentes menores, o certo é que os mais miúdos e não só, desfrutaram de alguns momentos inesquecíveis em contacto com o líquido elemento no seu estado mais atraente e belo: a neve!

RESTAURANTE «A RIVAL»

DE Ernesto da Silva Vieira

ESPECIALIDADES:

Leitão à Ernesto • Papas de Sarrabulho

Rua Marques Rego • Tel. 993247 • 4720 Amares

SERVILUZ

Instalações Eléctricas e Comércio, Lda.

Material Eléctrico • Electrodomésticos
 Instalações • Reparações • Motores

Representante das Bombas Submersivas
GRUNDFOS



Rua Marques Rêgo, 21 - 26 • Ferreiros • 4720 Amares
 Telef.: (Escrit.) 993135 • (Armaz.) 993673 • Fax 991086



A SER OUVIDA...

Vibração Melódica no FM

ADEGA REGIONAL GRADOURO

(Junto às Águas do Fastio)

de António Rodrigues da Costa

Serviço de: Almoços, Jantares, Petiscos
 Vinhos da Região Branco e Tinto

Especialidade da casa: Feijoada à Brasileira
 e Anho na Caçarola (encomenda)

4840 TERRAS DE BOURO — TELEFONE 351326

RESTAURANTE E CHURRASQUEIRA
 MIRADOURO DO CASTELO

de António Silva e Maria dos Prazeres

Já visitou Castro Laboreiro? Então aproveite e almoce no MIRADOURO DO CASTELO.

Especialidades: Carnes na brasa - Bacalhau assado

Telef. (051) 45469 Vila — 4965 Castro Laboreiro

CANTINHO DO AGRICULTOR

Invasão de vinho de má qualidade

A Confederação Nacional de Agricultura (CNA) denunciou que Portugal está a ser invadido por vinhos de má qualidade, sobretudo espanhóis, porque o Governo "escancarou as fronteiras" aos estrangeiros sem qualquer espécie de fiscalização.

A CNA afirmou que os vitivinicultores portugueses estão a viver em situação desesperada muitos já faliram e muitos estão em estado de pré-falência - causada sobretudo pelos altos custos de produção e pelas "mais altas taxas de juros da Europa".

Para este ano, prevê-se que a produção de vinho baixe para metade da produção do ano passado, ou seja, para um valor en-

tre os quatro e os cinco milhões de hectolitros.

Face a esta situação, a CNA apela à tomada de medidas urgentes por parte do Governo, de modo a conter as importações e a impedir as irregularidades na comercialização dos vinhos estrangeiros, que muitas vezes entram no país com denominação (ilegal) de origem portuguesa.

Em conferência de imprensa, Joaquim Casimiro, da Direcção da CNA, defendeu a concessão, por parte do Governo, de uma linha de crédito especial para o sector, e já para a presente campanha, "tanto mais que a vitivinicultura foi excluída da linha de crédito bonificado para a

comercialização dos produtos agro-alimentares".

Outra medida preconizada pela CNA é a renegociação da linha de crédito para o saneamento económico e financeiro das adegas cooperativas.

"O aumento do valor global de 8 milhões de contos é pouco para todas as cooperativas", afirma a confederação, que considera o "tecto" de 70 mil contos definido para o sector também insuficiente para o valor de investimentos das adegas.

A CNA criticou, ainda, a "especulação inadmissível" em torno do preço dos vinhos portugueses, dizendo que "queixam-se os consumidores porque ele é alto e os produtores porque ele é demasiado baixo".

Em Portugal, o consumo do vinho tem vindo a baixar, mas o mesmo não se passa com o consumo de álcool, pois cada vez se bebe mais cerveja e "whisky".

Enquanto, no país, se assiste ao arranque e abandono das vinhas, "embora o pagamento dos subsídios correspondentes continuem por pagar", a Comunidade está a privilegiar vinhos de qualidade inferior, nomeadamente os do Norte da Europa e os vindos de países terceiros, denunciou o dirigente da CNA.

Língua espanhola nas nossas escolas

No âmbito do programa de cooperação Luso-Espanhol foi consignada, a partir do ano lectivo de 1991/92, a introdução do Espanhol como língua estrangeira II, a nível do currículo do Ensino Básico, do mesmo modo que o Português figura no currículo espanhol como língua de opção.

Depois de nos anos lectivos seguintes o Espanhol ter sido ensinado em algumas escolas em regime de experiência pedagógica, em 1994/95 está previsto o alargamento a todas as escolas portuguesas em que existam alunos que o escolham na área opcional do 3.º ciclo.

Porque uma impressão a preto e branco não lhe mostra a real dimensão e beleza de um carro fora de série, apresentamos-lhe apenas o esboço do FIAT PUNTO e...



FAZEMOS-LHE UM CONVITE:

**venha conhecê-lo no
STAND DA LANHOSOCAR**

**NA AVENIDA DA REPÚBLICA
PÓVOA DE LANHOSO**

**FIAT PUNTO.
A RESPOSTA FIAT**



DE --
MANUEL RAMÔA & FILHOS, LDA.

BRAGA

☎
616229
626714

BARCELOS

☎
812548
817033

VIEIRA DO MINHO

☎
647459

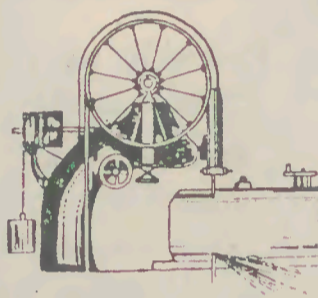
MONTALEGRE

CONTINUAMOS A SERVIR SEMPRE MELHOR



**25
ANOS
AO SERVIÇO DO PNEU**

SERRAÇÃO E CARPINTARIA S. VICENTE



de
ANTÓNIO JOSÉ ALVES, Suc.s

**Madeiras para
Construção Civil**

Telef./Fax 311212

S. Vicente do Bico — 4720 AMARES

TALHO CENTRAL DE RENDUFE

— DE —
Oliveira e Silva, Lda.

Carnes Verdes e Salgadas
de qualidade superior
Charcutaria com fumados caseiros
da região

Rendufe — Telefone 311306 — 4720 AMARES



Espigueiro do Soajo

BAR-RESTAURANTE

Soajo • Tel. 67136/67129 • 4970 Arcos de Valdevez

Gerência de
*Emília e António
Neto*

Especialidades:

- Comida Regional
- Cabrito da Serra do Soajo
- Arroz de Frango Caseiro
- Bacalhau à Espigueiro
- Grelhados

Ronda pelas Aldeias

Covide irá mudar?



Manuel Joaquim Pereira Magalhães, de 62 anos, agricultor, é o novo Presidente da Junta de Freguesia de Covide, em Terras de Bouro. Eleito pela lista do CDS/PP, este autarca já fazia parte da anterior Junta, na qualidade de tesoureiro, o que lhe permitiu adquirir experiência e, pelos vistos, prestígio. Quisemos ouvi-lo para saber se, de facto, algo vai mudar em Covide. Antes, porém, recordemos...

UM POUCO DE HISTÓRIA

Localidade muito antiga, Covide, cuja origem do nome é relacionada com a palavra latina *cubiti*, equivalente a *dormida* em língua portuguesa, situa-se numa fértil campina onde sobressai, altaneira, a sua igreja matriz, de estilo românico.

A proximidade da Calcedónia, Geira e os marcos miliários, atestam a permanência dos romanos nesta região e a existência de ruínas de uma atalaia, fazem crer também que os lusitanos aqui possuíram um ponto estratégico militar.

Composta pelos lugares de Freitas, Igreja, Sá, Sesta e Várzeas, dispondo ainda de várias capelas, como a de Sta. Eufêmia, a de S. Silvestre, em Freitas, a da Senhora dos Remédios, na Casa da Venda, a da Senhora da Boa Morte, na Casa do Passadiço, e a do Calvário.

Geresão - Quais as razões que o levaram a aceitar candidatar-se ao exercício destas funções?

Presidente da Junta - As principais razões que me levaram a candidatar-me a este lugar foram as de constatar que, ao fim de dezasseis anos, esta freguesia era um atraso de vida e como nos últimos quatro, na qualidade de tesoureiro, muito trabalhei pelo desenvolvimento desta terra, o povo no recente acto eleitoral, entendeu que eu era o homem indicado para estas funções.

G. - Qual é a distribuição, por partidos, dos elementos que compõem a Assembleia e a Junta de Freguesia de Covide?

P.J. - A Junta é composta pelo presidente e pelo tesoureiro, ambos do CSD/PP, enquanto que o secretário é do PS. Na Assembleia de Freguesia há 3 elementos do CDS/PP, 2 do PSD, um do PS e outro independente.

G. - Em sua opinião, quais são as principais obras de que esta freguesia necessita?

P.J. - Para mim, a obra mais importante seria fazer uma estrada de Covide à ponte de Porta Santa (ponte romana) onde terminou um estradão feito pela Câmara há cinco anos, com fundos comunitários.

G. - Estará Covide bem servido de transportes públicos?

P.J. - Quanto aos transportes públicos penso que não há nada a dizer a não ser a necessidade de ser criada uma zona de paragem dos autocarros de passageiros em Freitas. Como se sabe, este lugar fica a meio da distância entre a sede da freguesia e S. Bento da Porta Aberta. Ora todo o passageiro que entre na carreira em Freitas e venha até Covide paga o bilhete a partir de S. Bento. Do mesmo modo se vai de Covide para Freitas, paga na mesma o bilhete como se fosse até S. Bento.

G. - Que tipo de assistência tem a população desta freguesia? Será suficiente?

P.J. - A assistência médica que temos é péssima, mas infelizmente é igual para todo o concelho.

G. - Há tempos, os ataques dos lobos e dos javalis causavam fortes prejuízos aos agricultores e criadores de gado de Covide. A situação ainda se mantém ou alterou-se?

P.J. - Infelizmente, os lobos e os javalis continuam a devorar os nossos animais, causando-nos grandes prejuízos.

G. - Acha que o actual sistema de recolha do lixo, nesta freguesia, é suficiente?

P.J. - Penso que a recolha do lixo que se está a fazer é suficiente e satisfatória por enquanto.

TRIBUNA LIVRE

Folclore de Portugal ausente da televisão: porquê?

A Casa do Concelho de Ponte de Lima leva a efeito no próximo dia 6 de Março, um grandioso espectáculo de folclore representativo das mais diversas regiões do nosso país. Do folclore do Alto Minho ao canto alentejano e ao bailinho da Madeira, Portugal vai poder mostrar em palco o que tem de mais genuíno no que respeita ao seu património musical e etnográfico.

Sob a designação genérica de «Festa de Portugal», a iniciativa vai ter lugar no pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa, e visa chamar a atenção para a importância da divulgação das danças e cantares, dos usos e costumes do nosso povo, nomeadamente através dos meios de comunicação social.

Desde os tempos do saudoso poeta Pedro Homem de Melo, o nosso folclore foi excluído da programação televisiva em proveito da produção importada.

Não queremos acreditar que os responsáveis pelos diferentes canais se envergonham do património do nosso povo e que a todos nos identifica. Mas, a inexistência de um programa televisivo dedicado à divulgação do nosso folclore, decerto não se justificará pela falta de etnógrafos habilitados para o produzir e apresentar.

A abertura recente da televisão à iniciativa privada criou expectativas numa programação que, conforme aliás o prometido, iria privilegiar a cultura portuguesa. Nesse sentido, a iniciativa da Casa de Ponte de Lima surge com a maior oportunidade, constituindo um desafio às nossas estações, sem esquecer contudo as responsabilidades de um serviço público de televisão.

Participar e aplaudir o nosso folclore é pois, a melhor forma de apoiar esta iniciativa que, na realidade, é de todos os portugueses. A Festa de Portugal vai seguramente ser uma grandiosa jornada regionalista!

Carlos Gomes

Sociedade de Construções Ermidex, Lda.

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro
N.º de Matrícula 23/900517
N.º de Ident. de Pes. Col. 502 355 018
N.º de Inscrição 4
N.º e Data de Apresentação 04
93/Junho/07

Certifico que a sociedade em epígrafe alterou, parcialmente, o pacto social quanto aos artigos 3.º e 5.º, os quais passam a ter a seguinte redacção:

Artigo Terceiro

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de quatrocentos e cinquenta mil escudos, dividido em quatro quotas, sendo duas de cento e cinquenta mil escudos e duas de setenta e cinco mil escudos pertencendo a cada sócio uma de cento e cinquenta mil escudos e outra de setenta e cinco mil escudos.

Artigo Quinto

1 - A gerência da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme foi deliberado em Assembleia Geral compete a ambos os sócios que ficam desde já nomeados gerentes.

2 - Para obrigar a sociedade dos seus actos e contratos é necessária a intervenção dos dois gerentes; nos actos de mero expediente é suficiente a assinatura de um gerente.

Conferida, está conforme.

A nova redacção do contrato foi depositada na pasta.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 10 de Janeiro de 1994.

O Ajudante,
(João Luís da Cunha Dias)

Restaurante Milho Rei

Salas próprias para banquetes (capacidade 800 p.)
Serviços especiais para agências de viagens e turismo

ESPECIALIDADES:

• Bacalhau à Milho Rei • Lombo de Churrasco à Brasileira

Tel. 993328 • Feira Nova • 4720 AMARES

USUFRUIÇÃO DA PENEDA-GERÊS

I - Gerês, para que te querem!

(Continuação da pág 3)

manutenção da fronteira da Portela do Homem.

Acenar com a reintrodução isolada de uma ou outra espécie animal, confirma que o poder local sabe bem como aproveitar o chamariz ecológico em que a classificação de áreas protegidas, se traduz para uma melhor promoção turística da sua região.

II - A ESTRATÉGIA DA IGNORÂNCIA

É uma afronta para os residentes do Parque Nacional justificar a "estratégia de desenvolvimento" em curso, como uma

acção para seu benefício. O Parque Nacional está a ser moldado para atender a uma nova ocupação humana, que já principiou.

À imagem do que sucede em todo o país, o interior desertifica-se. As aldeias do Parque vão sobrevivendo apenas devido à permanência dos mais idosos. As escolas fecham. O pastoreio diminui, havendo cada vez menos rebanhos. Como justificar então as obras de grande impacto a que se sujeita o Parque Nacional?

Os responsáveis autárquicos congratulam-se com o crescimento. De quê? Da descaracterização generalizada, das alterações arquitectónicas, do lixo, do barulho, dos grandes acessos

internacionais que fazem do Parque mero trajecto de passagem, para encurtar distâncias? Quem serve a via rápida Ponte da Barca - Lindoso? As populações de Paradela, de Cunhas ou de Mosteirô?

A imprensa tem-se referido o projecto de uma via transversal para ligar Viana do Castelo à fronteira da Madalena com um nó (em Ponte do Lima?) de ligação à futura auto-estrada Braga-Valença. Será que aproveitando a via rápida agora concluída entre Ponte da Barca e o Lindoso? Ou já se pensa noutra via alternativa pelo vale do Lima? nem queremos acreditar! Não duvidamos do interesse nacional destes acessos internacionais. Contudo, não hesitamos em sobrepôr o interesse igualmente nacional ou internacional de um património existente na Peneda-Gerês e que não pode ser transferido para outro local.

Reproduzimos a opinião de um residente da Várzea, a aldeia parcialmente afundada pela barragem do Alto Lindoso. Comparem-se as aspirações deste habitante do Parque e as grandes obras a que se vai sujeitando esta área protegida e convençam-nos que continuamos errados. Como explicar a forma como foi beneficiada a estrada entre o Soajo e

Peneda? Sem pôr em causa a pavimentação, não serviria igualmente os interesses das populações que aí residem, uma intervenção que não tivesse o impacto ambiental negativo facilmente constatável?

É claro que servia. O problema manter-se-ia, no entanto, para o tráfego de pesados que agora também poderá aceder ao Santuário, pelo sul e cujo volume atinge um pico durante as romarias de Verão.

O que se tem feito nos últimos tempos na Vila do Gerês atesta, de uma forma particular, aquilo com que não concordamos. Descaracterizaram-se as Termas para facilitar um turismo que não pára de crescer (referem-se 600.000 visitantes por ano). E como não pára de crescer, ou como não querem que páre de crescer, vai continuar a descaracterizar-se até que seja o próprio turismo a não querer mais o Gerês. Nessa altura, entrarão em cena as carpideiras para lamentar o que se degradou e os milhões (se os houver) da Comunidade Europeia para tentar remediar o irremediável.

Vai ser sempre assim em Portugal?

Miguel Dantas da Gama
(continua)

PATRIMÓNIO CULTURAL

Padre Sebastião Pires de Freitas

(Continuação da pág 3)

ção. Quando D. Palmira aí residia, o marido, Abílio Cunha, natural de Fafe, geriu uma pequena loja no rés do chão. Uma outra casa contígua, também da família do P. Sebastião, está à venda e encontra-se em acelerado processo de desmoronamento. Recentemente tomei conhecimento do propósito da Jun-

ta de Freguesia de Covide em adquirir uma casa para sua sede. Face a estas circunstâncias, não estará a Junta de Freguesia de Covide interessada em aproveitar uma oportunidade única de salvaguarda de uma parte do património arquitectónico de Covide? O local destas casas é excelente e pode proporcionar óptimas condições para a insta-

lação de uma sede de Junta de Freguesia. Outras casas e outros espaços contíguos também se encontram em ruína. Julgo ser mais barato e mais inteligente aproveitar espaços tradicionais desactivados que construir outros distantes dos hábitos e do centro da população. Espero que haja vontade e empenho e que não triunfe o novo-riquismo.

O tempo nos julgará severamente se acaso nada fizermos pela conservação do nosso património. Toda a realidade cultural se deve sempre conjugar em três tempos: passado, presente e futuro. Por vezes os técnicos não entendem esta conjugação, preferindo soluções «imediatistas» e bonitinhas.

Amaro Carvalho da Silva

Notariado Português — Cartório Notarial de Póvoa de Lanhoso

A cargo da licenciada Olinda de Fátima Esteves

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura exarada neste Cartório em 26/11/1993, a fls. 30., do livro de notas para escrituras diversas 103-A, foi feita uma Justificação Notarial, na qual MANUEL ALVES que também usa e é conhecido pelo nome de MANUEL JOSÉ ALVES e mulher MARIA GONÇALVES que também usa e é conhecida pelo nome de MARIA DA GLÓRIA GONÇALVES, casados em regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Vilar da Veiga, do concelho de Terras de Bouro, na qual residem habitualmente no lugar da Ermida.

OS OUTORGANTES DECLARARAM:

Que são donos com exclusão de outrem dos seguintes prédios todos sítos na freguesia de Vilar da Veiga, do concelho de Terras de Bouro, não descritos na Conservatória do Registo Predial do concelho de Terras de Bouro, como se comprova por uma certidão lá passada em seis de Outubro deste ano, inscritos em nome dos justificantes na matriz, a saber:

NÚMERO UM

Prédio rústico denominado Leira do Barbeito, terreno de mato, com a área de oito mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Patrocínia Isabel Gonçalves Alves, Sul com Paulino José Alves Pereira, nascente com o rio, e do poente com Conceição Martins Gonçalves, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1519, com o valor patrimonial de sete mil seiscentos e oitenta escudos.

NÚMERO DOIS

Prédio rústico denominado Costa dos Moinhos, terrenos de cultivo, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Gonçalves, sul com a estrada nascente com Manuel José Alves e do poente com Fernando Mendes Martins, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1276, com o valor patrimonial de quatro mil e trezentos escudos, sito no lugar da Ermida.

NÚMERO TRÊS

Prédio rústico denominado Pala Freita, terrenos de mato com a área de seis mil trezentos e sessenta metros quadrados, sito no lugar da Pala Freita, a confrontar do norte com a Comissão de Moradores da Ermida, sul com Argentina de Jesus Matos, nascente com o Ribeiro e do poente com a referida Comissão de Moradores, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1118, com o valor patrimonial de dez mil cento e oitenta escudos.

NÚMERO QUATRO

Prédio rústico denominado Coutada do Seco, terreno de mato com a área de dois mil e seiscentos metros quadrados, sito no dito lugar da Ermida, a confrontar do norte com António Gonçalves Alves, sul com José Manuel Mendes Martins, nascente com Fernando Augusto Martins e do poente com a estrada, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1226, com o valor patrimonial de sete mil novecentos e oitenta escudos.

NÚMERO CINCO

Prédio rústico denominado Costa dos Moinhos, terreno de cultivo, sito no lugar da Ermida, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, a confrontar do norte com José Gonçalves, sul com a estrada, nascente com António Afonso Landeira, e do poente com Domingos Manuel Gonçalves Alves, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1270, com o valor patrimonial de dois mil duzentos e quarenta escudos.

NÚMERO SEIS

Prédio rústico denominado Leira da Costinha, terreno de cultivo e mato, com a área de trezentos metros quadrados, sito no lugar da Ermida, a confrontar do norte com António Gonçalves Alves, sul com Vitorino Gonçalves Alves, nascente com Artur José de Carvalho e do poente com António Gonçalves Alves, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1331, com o valor patrimonial de mil e novecentos escudos.

NÚMERO SETE

Prédio rústico denominado Costa das Barrondas, terreno de cultivo com a área de três mil seiscentos e oitenta metros quadrados, sito no lugar da Ermida, a confrontar do norte com António José Gonçalves Santos, sul com caminho, nascente com Jorge Afonso Landeira e do poente com José Afonso de Carvalho inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1295, com o valor patrimonial de cinco mil e novecentos escudos.

NÚMERO OITO

Prédio rústico denominado Trás dos Vales, terreno de cultivo com a área de mil cento e dez metros quadrados, sito no lugar da Ermida, a confrontar do norte com Jorge Gonçalves Landeira, sul com Paulino José Alves Pereira, nascente com caminho e poente com Conceição Martins Gonçalves, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1544, com o valor patrimonial de mil setecentos e sessenta escudos.

NÚMERO NOVE

Prédio urbano de rés do chão e andar, com a área de trinta e dois metros quadrados, sito no lugar da Ermida, a confrontar do norte com Jorge Manuel Mendes Martins, sul com caminho de consortes, nascente com Serafim José de Carvalho e do poente com Patrocínia Isabel Gonçalves Alves, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 137, com o valor patrimonial de quatro mil trezentos e vinte e nove escudos.

NÚMERO DEZ

Prédio rústico denominado Leira do Olheiro, terreno de cultivo e mato, com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados, sito no lugar da Rajada, a confrontar do norte com Vitorino Gonçalves Alves, sul com António Manuel Gonçalves Pereira, nascente com o ribeiro e do poente com António Gonçalves Alves, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1333, com o valor patrimonial de três mil e sessenta escudos.

NÚMERO ONZE

Prédio rústico denominado Leira do Ribeiro, terreno de cultivo com a área de mil e trinta metros quadrados, sito no lugar da Ermida, a confrontar do norte com Fernando Mendes Martins, sul com Domingos Manuel Martins Gonçalves, nascente com Serafim Gonçalves de Carvalho e do poente com o ribeiro, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1204, com o valor patrimonial de treze mil novecentos e sessenta escudos.

NÚMERO DOZE

Prédio rústico denominado Leiras dos Cantos, terreno de cultivo com a área de mil oitocentos e trinta metros quadrados, sito no lugar da Ermida, a confrontar do norte com caminho, sul com Clarinda Fátima Gonçalves Alves, nascente com Artur José de Carvalho e do poente com o ribeiro, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1384, com o valor patrimonial de oito mil novecentos e sessenta escudos.

NÚMERO TREZE

Prédio rústico denominada Leira do Barbeito, terreno de cultivo com a área de quatro mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito no lugar da Ermida, a confrontar do norte com Conceição António Gonçalves, sul com Vitorino Guedes Alves, nascente com o rio e do poente com Paulino José Alves Pereira, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1518, com o valor patrimonial de três mil quatrocentos escudos.

NÚMERO CATORZE

Prédio rústico denominado Costa dos Carvalhos, terreno de cultivo com a área de seis mil e quinhentos metros quadrados, sito no lugar da Ermida, a confrontar do norte e do poente com caminho, sul com Conceição de Carvalho e do nascente com David António de Carvalho, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1558, com o valor patrimonial de dez mil e quatrocentos escudos.

NÚMERO QUINZE

Prédio rústico denominado Leira da Ladeira, terreno de cultivo e

mato, com a área de duzentos e oitenta metros quadrados, sito no lugar da Ermida, a confrontar do norte com o caminho, sul com o caminho, nascente com Manuel António Martins e do poente com Vitorino José Alves Gonçalves, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1190, com o valor patrimonial de mil escudos.

NÚMERO DEZASSEIS

Prédio rústico denominado Leiras da Pala, terreno de cultivo com a área de dois mil e seiscentos metros quadrados, sito no lugar da Ermida, a confrontar do norte com o caminho, sul com Maria Celeste dos Santos Landeira e outro, nascente com António José Gonçalves Príncipe e outro e do poente com Vitorino José Alves Gonçalves, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1212, com o valor patrimonial de dez mil e quinhentos escudos.

NÚMERO DEZASSETE

Prédio rústico denominado Leira da Pala, terreno de cultivo com a área de mil e duzentos metros quadrados, sito no lugar da Ermida, a confrontar do norte com Eduardo Gonçalves Alves, sul com Clarinda Gonçalves Alves, nascente com Artur José Carvalho e do poente com Vitorino José Alves, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1330, com o valor patrimonial de oito mil escudos.

NÚMERO DEZOITO

Prédio rústico denominado Leiras dos Cantos, terreno de cultivo com a área de trezentos e setenta metros quadrados, sito no lugar da Ermida, a confrontar do norte e do nascente com Domingos Manuel Gonçalves, sul com Vitorino José Alves Gonçalves e do poente com caminho, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1383, com o valor patrimonial de dois mil trezentos e vinte escudos.

NÚMERO DEZANOVE

Prédio rústico denominado Coutada do Seco, terreno de mato com a área de dois mil e seiscentos metros quadrados, sito no lugar da Ermida, a confrontar do norte com Francisco Afonso de Carvalho, sul com Manuel José Alves Landeira, nascente com Maria Aurora Santos Landeira, e do poente com a estrada, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1225, com o valor patrimonial de sete mil novecentos e oitenta escudos.

NÚMERO VINTE

Prédio rústico denominado Leira da Cortinha de Baixo, terreno de cultivo com a área de quatrocentos metros quadrados, sito no lugar da Ermida, a confrontar do norte com Clarinda Fátima Carvalho Alves, sul com Conceição Antónia Carvalho Alves nascente com António José Carvalho Príncipe e do poente com António Gonçalves Alves, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 1332, com o valor patrimonial de dois mil quinhentos e vinte escudos.

Que não são detentores de qualquer título formal que legitime o domínio dos referidos prédios.

Que, não obstante isso, têm usufruído os mesmos prédios, colhendo os respectivos frutos, habitando o urbano, e gozando todas as utilidades por eles proporcionadas, pagando os respectivos impostos e ocorrendo a todos os outros seus encargos, com ânimo de quem exercita direito próprio, sendo reconhecidos como seus donos por toda a gente, fazendo de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente porque sem violência, contínua e publicamente à vista e com conhecimento de toda a gente e sem oposição de ninguém - e tudo isto por lapso de tempo superior a vinte anos.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, eles outorgantes, adquiriram os identificados prédios por usucapião - título este que por natureza não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais.

Está conforme o original.

Cartório Notarial de Póvoa de Lanhoso, 7 de Fevereiro de 1994.

O Ajudante,

Assinatura ilegível

Sociedade de Construções Ermidex, Lda.

Conservatória do Registo Comercial de Terras de Bouro
N.º de Matrícula 23/900517
N.º de Ident. de Pes. Col. 502 355 018
N.º de Inscrição 1
N.º e Data de Apresentação 02
93/Junho/07

Certifico que, na sociedade em epígrafe, cessaram as suas funções de gerência os sócios Domingos António de Carvalho Príncipe e António Jorge Gonçalves Pereira, por renúncia.

Conservatória do Registo Predial e Comercial de Terras de Bouro, aos 10 de Janeiro de 1994.

O Ajudante,

(João Luís da Cunha Dias)

Tribunal Judicial de Ponte da Barca ANÚNCIO

A Doutora Maria Luisa Senra Arantes, Meretíssima Juiz de Direito nesta Comarca de Ponte da Barca

FAZ SABER que pelo Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Ex. Sumária n.º 98/92, que a exequente AUTO REPARADORA DO LIMA, LDA., com sede em Rodo - Vila Nova de Múia, desta comarca, move contra o executado ANTONINO BALTAZAR FERNANDES DA SILVA, casado, construtor civil, residente em Chamoim - Terras de Bouro, comarca de Vila Verde, correm éditos de VINTE DIAS, que se começarão a contar a partir da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando os

CREDORES DESCONHECIDOS para, no prazo de DEZ DIAS, findo o termo dos éditos, reclamarem, querendo, o pagamento dos seus créditos, desde que estejam nas condições previstas no art.º 865.º do C. P. Civil, relativamente ao executado, ao qual foram penhorados bens móveis.

P. Barca, 94/01/17

A Juiz de Direito,

a) Maria Luisa Senra Arantes

O Escrivão - Direito,

a) Manuel António Gonçalves Cacho

VENDE-SE

Restaurante
SANTA COMBA
no Gerês.

Telef. 391182
4845 GERÊS

JÁ PAGOU
A SUA
ASSINATURA?

(Continuação da pág. 16)

Tomé Macedo perante a ruptura financeira:

Câmara de Amares não pode desbaratar os seus dinheiros

abusivo que os altos dignatários da igreja bracarense queiram que o Estado lhes entregue o monumento reconstruído, para lá estalarem de novo os Frades Cistercienses. Temos defendido que os monges pudessem voltar, mas à Abadia, pois foi lá que eles se juntaram primitivamente. A perspectiva do povo de Bouro não é a da igreja. Qual a sua?

T.M.: - Nem a do povo de Bouro nem a minha. Ainda um destes dias, uma rádio de Braga local me telefonou pedindo-me uma opinião sobre afirmações que teriam sido proferidas pelo Sr. Secretário de Estado da Cultura, segundo as quais se levantaria a hipótese de aquilo voltar aos monges. Fiquei muito espantado, porque não conheço as afirmações do Sr. Secretário de Estado para as comentar. Mas disse-lhes o que penso. O objectivo é restaurar o Convento de Bouro. A nossa intenção era, e mantém-se de pé, aquilo que se decidiu em Lisboa, quando lá foi uma comissão da Câmara e da Assembleia Municipal. Existe um protocolo entre as Secretarias de Estado da Cultura e do Turismo para restauro da obra. Nessa altura, foi aventada a outra hipótese, através de uma carta que se levou em mão para ser entregue ao Sr. Secretário de Estado. A carta vinha pôr um travão no processo. O Sr. Secretário de Estado disse que o dinheiro era logo desviado para outro lado se confirmássemos as intenções da carta. Tal não aconteceu. Quanto à rádio local pude

verificar que o Sr. Secretário de Estado apenas afirmou ter o conhecimento que a igreja também estaria interessada no Convento. A minha opinião é clara. Primeiro, temos que salvar o Convento. Segundo, prefiro que ele tenha o futuro previsto. Se não puder ser, que se lhe dê outro. No entanto, perguntei, nessa altura, aos homens da rádio, porque é que durante tantos anos, ninguém se interessou pelo convento, e agora, que se sabe de onde há-de vir o dinheiro, aparecem uns poucos de gulosos? Como apareceram gulosos que, em tempos, defendiam que devia passar para as mãos particulares. Penso que deve continuar entregue ao IPPAR (Instituto Português do Património Arquitectónico), e dar-se-lhe o destino definido pelas duas Secretarias de Estado. Não se pode admitir que seja o Estado a gastar o, dinheiro e outros a tomar conta. Nesse caso, também a câmara o quer. As Secretarias de Estado darão mais contributo para ajuda da população de Bouro se cumprirmos o protocolo estabelecido. Com as obras realizadas, a Abadia está razoável. Os monges não serão assim tantos que não possam ser lá instalados.

OBRAS ILEGAIS E OUTRAS SEM PROJECTO

G.: - Sabemos que esteve envolvido no já celebre contencioso

do prédio do Sr. Paredes, frente à Caixa Geral de Depósitos. Mas há agora novo contencioso com o prédio que está a surgir no lugar da Churrasqueira das Cerdeirinhas, cuja obra está embargada pela Câmara. Queríamos saber qual será o desenvolvimento futuro destes casos.

T.M.: - Estive envolvido no caso do Sr. Paredes como testemunha. No meu mandato, tinha indeferido o prédio três vezes. Terminou o mandato em 89 e, cerca de dois meses depois, o projecto é aprovado. Se os projectos dos técnicos contrariavam tudo e todos, não havia razão explicativa para tão rápida rectificação. Dos vários elementos um não aparece no processo, mas eu lembro-me que dei a informação de indeferido, porque devido a distração, tinha posto deferido e tive que rasurar. Para mim, o processo não acabou, porque houve recursos nos tribunais judiciais. E também há recursos nos tribunais administrativos. E continuei a dizer e a afirmar que o edital nunca esteve afixado. Como é que ele aparece com a certidão passada em Dezembro? Ele existe, foi falsificado nas datas.

Quando ao prédio das Cerdeirinhas, está embargado. Aguarda-se novo projecto para regularizar a situação. Tem várias soluções. A primeira coisa a fazer é a alteração ao loteamento, senão não podem alterar o conjunto. Quanto a mim, começou logo mal.

G.: - Há empreendimentos, como a estrada de Seramil à Abadia, que estão agora parados. Vai haver verba, apesar da quase ruptura financeira da Câmara, ou ficam como estão?

T.M.: - A estrada de Seramil à Abadia estava a ser feita sem projecto, sem contrato, só há facturas. Todas as obras que estão nesta situação sou obrigado a mandá-las parar e mandar fazer o respectivo estudo. Se houver disponibilidades financeiras, muito bem, se não vão ser rasgadas com as máquinas da Câmara. Não sei se há possibilidades de candidaturas aos fundos comunitários. Este ano as verbas comunitárias são apenas o refúgio, cerca de 680 mil contos, que podiam bem ser absorvidos por uma Câmara só. Para o ano teremos o Plano Operacional do Cávado. Então poderemos apresentar as nossas

candidaturas. Quanto à ruptura financeira, os empréstimos são públicos, mas há muita coisa que não é. Os leasing estão aprovados em acta, mas com as taxas de juro altíssimas não interessam à Câmara, até porque, não pagando IRC, não as podemos descontar, como fazem os comerciantes, ou industriais. Outra coisa são as empreitadas, cujas facturas aparecem nas despesas correntes e não se sabe o que é.

G.: - Há um projecto do seu antecessor com o qual não concordava muito, que é o abastecimento de água a partir do Cávado. Já mudou de ideias?

T.M.: - Não mudei de ideias, atendendo a que a capacidade da obra feita no rio Homem é suficiente até ao ano dois mil e cinquenta. Poderia ser necessário fazer um pequeno encoramento. A água do Homem é melhor que a do Cávado, este com os resíduos da Mina da Borralha. A não ser que o abastecimento das freguesias a nascente nos obrigue a pensar noutra central elevatória. Até porque as águas das minas não são seguras.

G.: - E não lhe interessa a água da mini-hídrica a construir perto da Ponte do Bico para vários municípios?

T.M.: - A exploração desse empreendimento vai ser entregue a uma empresa particular. Chegará ao domicílio a cerca de 100 escudos o metro cúbico. É perfeitamente insuportável. Se aparecer uma empresa que nos garanta um preço de água sensivelmente igual, com escalões que possam proteger as classes menos favorecidas, estamos abertos a dialogar.

G.: - Seja como for, o facto é que, no Verão, Amares passa sede.

T.M.: - Não tem necessidade de passar sede. As poeiras depositadas nos fundos dos poços é que não deixam passar a água. Com o novo motor que se meteu no poço mestre, são satisfeitas as necessidades de abastecimento. Os sistemas de Amares e Vila Verde são independentes, embora situados no mesmo local. A quantidade de água vai aumentar com a entrada em funcionamento dos novos depósitos contruídos no anterior mandato. Talvez tenhamos é de pôr um funcionário nosso ao serviço da central.

O PLANO DIRECTOR MUNICIPAL

G.: - As Juntas de Freguesia andam muito preocupadas com o PDM, algumas arriscam-se à desertificação humana, em benefício do aumento da Vila.

T.M.: - O PDM foi uma das minhas bandeiras de campanha eleitoral. Não concordo com ele. Vai entrar numa fase mais delicada, a da discussão pública, onde vamos ver se salvamos alguma coisa. Uma das coisas com que não concordo é que algumas freguesias não têm onde construir. Cada um tem que ter uma percentagem de terreno para construção, em função da sua área total. Embora o Governo obrigue a fazer um plano, sob condição de não aceitar concurso a fundos comunitários, não nos obriga a um mau plano. Vamos ter um técnico nosso que o acompanhe e inclua as reclamações das Juntas de Freguesia.

O POSTO DE TURISMO

G.: - A criação de um Posto de Turismo em Amares tem estado no ordem do dia. O de Caldelas parece na falência.

T.M.: - Tive uma reunião com o Presidente da Comissão Regional de Turismo Verde Minho. Ponto assente no Plano de Actividades é a criação do Posto de Turismo de Amares. O de Caldelas pode funcionar, não só nos meses de Verão, mas a partir de Maio. Porque tem uma qualidade e quantidade de Turismo diferentes do resto do concelho. A Comissão Regional de Turismo quer reassumir a exploração da piscina.

G.: - E a ponte alternativa à Ponte do Porto, vai ser feita?

T.M.: - Já foi adjudicada a uma firma. A EN 205 deve ser pavimentada este ano, segundo soube, na semana passada, em Lisboa. E a ponte deve seguir-se-lhe.

G.: - A Vila de Amares continua a ser um corredor. Não tem projectos para uma Vila a sério, sem bairrismos?

T.M.: - Já se começou com o plano de urbanização das duas localidades, e não sei porque carga de alhos se abandonou. Caldelas é outro corredor. É preciso arrancar com a terceira fase da rua de Cintura. Temos que pensar nos pormenores da zona da Vila. uma das minhas ideias é fazer, em frente ao tribunal, duas vias. E, no muro de suporte ao bairro, uns painéis de azulejo que mostrem os monumentos mais significativos do concelho.

O CONVENTO DE BOURO

G.: - A população Bouro continua interessada em que o Convento seja reconstruído para uma pousada. Antes, valia tudo. Agora que graças aos homens do PSD de Amares, o Governo optou naquele sentido, parece muito estranho e



nouafrio MAQUINAS PARA HOTELARIA AR CONDICIONADO

RUA D. PEDRO V 288-C TELEF. 79544 4700 BRAGA

MONTAGENS DE:

- Supermercados — Hotéis
- Cafés — Bares — Restaurantes
- Cervejarias — Talhos
- Charcutarias — Gelatarias
- Pastelarias — Marisqueiras
- Cozinhas Industriais e Lavandarias

PROJECTOS E ORÇAMENTOS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

MÓVEIS VIEIRA



Móveis - Estofos
Artesanato - Decorações
Electrodomésticos

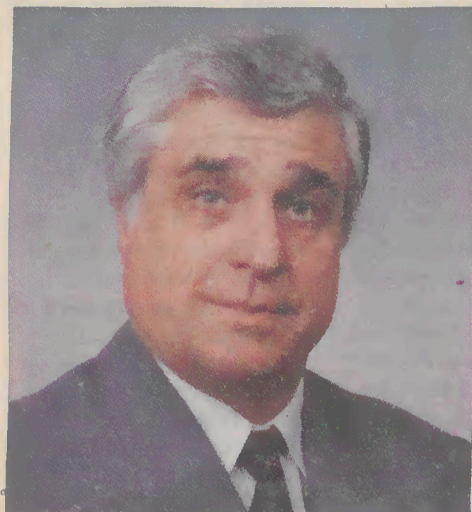
Av. Cávado, Senra - Palmeira
4700 BRAGA • Tel.: 62 61 11

Manuel António Marques da Silva

«Crespim»

FORNECEDOR DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO E MADEIRAS

Barral • Souto • Telef. 311767 • 4720 AMARES
FILIAL: Souto 4840 TERRAS DE BOURO



Tomé Macedo perante a ruptura financeira:

Câmara de Amares não pode desbaratar os seus dinheiros

Tomé Macedo tomou, de novo, conta dos destinos do Município de Amares. Encontrou uma Câmara em ruptura financeira. Os inimigos, a quem não perdoara, também lhe não desculparam a derrota infligida nas eleições, e entregaram-lhe nas mãos a equipa de futebol, classificada no último lugar da tabela e com muitas facturas do luxuoso estádio por pagar. Antes do arranque para a etapa da montanha, faz o inventário do que tem e das dívidas, e reúne forças.

GERESÃO: - Podíamos começar pela dívida da Câmara, já que foi este um dos seus argumentos de campanha. Falou de 900 mil contos?

TOMÉ MACEDO: - Não, 800 mil. Ainda não tenho os dados todos apurados, e quero fornecê-los, em primeiro lugar, ao executivo. Parece que não nos enganámos muito. A dívida é capaz de ser um pouco mais. Só nos últimos dias, em facturas entradas, aumentou cerca de 80 mil contos. Só depois de um apanhado total e de fazer um relatório com os responsáveis financeiros vou dar conhecimento ao executivo, à Assembleia Municipal e publicamente.

G.: - Soubemos que um empreiteiro entrou em pânico, quando soube que o CDS tinha perdido as eleições.

T.M.: - É natural. Sei de um a quem foram devolvidas facturas. Ele ainda não me apareceu. Facturas relacionadas com o Club Desportivo de Amares, com o Futebol Club de Amares, da Associação Desportiva de Caldelas, que entraram aqui na Câmara e que o ex-presidente deu autorização para devolver.

G.: - Foi gasto muito dinheiro da Câmara no estádio do Futebol Club de Amares, sobretudo através da rubrica "Despesas Várias". Há luxos a mais. Queria perguntar se um executivo relativamente pobre tem obrigação de continuar tais investimentos, ou de pagar o que o futebol deve, na medida em que vai prejudicar muitos outros sectores. Como o novo presidente da Câmara está envolvido nisso, face à demissão da direcção, gostava que

me desse uma ideia do próximo futuro.

LUXOS DO FUTEBOL E BOMBEIROS

T.M.: - Relativamente a isso, a Câmara apoiou fortemente o Futebol Club de Amares. Não tenho grandes elementos que me permitam chegar a essas conclusões. Sei que há muita facturação dispersa, mas precisaria de uma averiguação para chegar a essa conclusão. Se há suspeitas? Temos as nossas. Que o futebol tem luxos a mais? Julgo que sim. No entanto, o Futebol Club de Amares devia ter as suas instalações. A Câmara sempre o apoiou. No futebol propriamente dito e na parte de obras. Estas últimas extravasaram em qualidade e quantidade. Não conheço o relatório e contatos do Futebol Club de Amares. Não sei de onde apareceu o dinheiro. Não faço a mínima ideia. Acontece é que aparecem sempre muitos mecenas e salvadores.

G.: - Entretanto o club está em último lugar da tabela.

T.M.: - Isso é outro problema. Após várias reuniões com o Vice-Presidente, depois do abandono "democrático" dos nossos antecessores, sei que a situação financeira é assustadora. Têm tanta dignidade que não sabem perder. Abandonaram o futebol porque ele está numa situação de ruptura totalmente insuperável. Isto já acontece pela terceira vez. Aconteceu perto do 25 de Abril, e logo apareceram outros, modestos, mas com capacidade de organização e administração, e levantaram o futebol. Aconteceu lá por 83, e surgiram o Morais, o João Januário e outros. A dívida era de x mil contos e apareceram mais nove ou dez mil. Foi resolvida a situação financeira do club. Esses foram os verdadeiros amantes do Futebol Club de Amares. No entanto, quando o futebol está numa situação financeira razoável, aparecem aqueles que se dizem salvadores do concelho e que não pas-

sam duns coveiros. Tomam conta do futebol e põem-no numa situação financeira completamente insustentável. A Câmara não pode ser um patrocinador de futebol. Tem que ajudar as outras associações. O que não pode é desbaratar os seus dinheiros, como aconteceu na última deliberação, em que se aprovou um subsídio de sessenta mil contos para os bombeiros. A Câmara fica totalmente paralisada. Os bombeiros não são abandonados, enquanto cheirar a dinheiro. Quando cheirar a dívidas, então abandona-se outra vez. Qualquer desculpa esfarrapada serve. Mas só se abandonam as associações quando elas estão completamente perdidas.

G.: - É preciso não esquecer que os bombeiros têm um património que deviam rentabilizar.

T.M.: - Eles têm superfície alugada. Mas poderiam inclusivé ter uma estação de serviço para aproveitarem aquele pessoal que lá está destacado. Que, se no Verão está ocupado a 120%, no inverno está a 10 ou 15%. Podiam alugar espaço para escritórios a médicos e advogados. Há mesmo hipótese de uma garagem nocturna, nos fundos.

SUBSÍDIOS CHORUDOS

G.: - Há subsídios escandalosos, difíceis de compreender, como os largos milhares de contos dados à Banda de Música. Inventou-se

uma escola de música que, de facto, nunca existiu. Porque quem quiser dar preparação musical aos filhos tem de arranjar professor particular ou mandá-los para fora do concelho. Dêem subsídios com fins claros e objectivos.

T.M.: - Por estes últimos quatro anos não respondo. No meu último mandato a Escola existiu, que fizeram uma exibição com os três ou quatro elementos que a Banda seleccionou. O subsídio à Banda era, por vezes, maior como quando houve necessidade de instrumentos e fardas.

G.: - Só que o montante elevado manteve-se.

T.M.: - O subsídio dos instrumentos, que pertencem à Câmara, foi independente. O subsídio normal era aquele de 3.500 ou 4.000 contos, que fazem mais falta quando são os ensaios, porque a maior parte dos músicos são de fora do concelho, da zona do Porto e Espinho. Quando há actuações, a receita cobre as despesas. A maior parte dos músicos só ganha quando actua. Para os ensaios, são pagos a deslocação e o almoço.

G.: - Até aqui a Câmara podia dizer que não tinha instalações. Neste momento, tem os velhos Paços dos Concelhos às moscas. Vamos ver se lá vão fazer umas camaratas, como queria o Eng. José Carlos Macedo. Porque não apro-

(Continua na pág. 15)



As «bocas» do Geresão

- Donde vens Geresão amigo, todo folião?
- Venho do Carnaval, ora essa!
- Home, vai-te! Deu-te p'ra boa!
- Sabes como é: "tristezas não pagam dívidas"...
- Não me digas que já pertences ao grupo dos caloteiros!
- Credinho! Pobrezinho mas honrado, ouviste?
- Ouvi, sim. Embora outros não te ouçam, ou seja, não te paguem...
- Pois não. E são bastantes, homem!
- Como vens do Carnaval, em que ninguém leva nada a mal, que me dizes àquele "amigalho"? que não gostou que publicasses a desistência do parceiro?
- Que hei-de dizer? Se não dou a notícia, aqui del-rei que só digo o que me convém. Se me limito a noticiar um facto verdadeiro e do domínio público, ficam embufados.
- Então porque terá ele medo da verdade?
- Até serei capaz de saber mas, para já, não te digo. Depois não se sabe a que hora do dia ele terá dito isso...
- Como assim?
- Eu explico-te: desconhece-se se foi de manhã ou ao fim da tarde. Se foi à semana ou ao Domingo. Se foi antes ou depois do "convívio" do bem conhecido "grupo das malguinhas"...
- Não me digas que tudo isso pode fazer diferença...
- Claro que faz. Uma diferença como da água p'ró vinho. Percebeste?
- Palavra que, desta vez, não percebi patavina.
- Pois olha que não faltará quem diga que percebeu, mesmo que não acerte uma p'ra caixa!...
- Acredito, acredito!...

Repórter X

Protecção dos Garranos — ver para crer

As recentes medidas governamentais de protecção a raças cavallares autóctones colheu de surpresa os criadores de garranos. Estes pequenos agricultores do Minho são pobres sentimentais que cultivam a adoração selvagem da montanha. Opõem-se naturalmente à nova áurea mediania próspera do vale ou da meia encosta que sacrificou a Baco os prados enxutos, com os subsídios como medianeiros.

Não é que não lhes tenham dito que não pagavam as réses que o lobo sacrifica impunemente. Os responsáveis do Parque do Gerês tiveram a amável simpatia de ir às Terras de Bouro certificar-se da existência de cadáveres equinos, ou de carcaças vivas parcialmente carcomidas. Pelo dinheiro ainda esperam: António Birros, de Padrós - Chamoim, que ficou sem oito éguas e um cavalo; Daniel Rodrigues, sem três éguas; Manuel Dias Afonso, duas éguas; José Domingues Amorim, uma égua; Mário Dias Martins, uma égua. O gado dos segundos percorria os altos de Sta. Isabel do Monte. Manuel Dias Afonso diz que lhe devem também oito cabras com que o lobo se banquetou. É fácil argumentar para ovinos e caprinos que os bichos desaparecem em vésperas da festa do padroeiro. Para os equinos ficam as fotografias para os responsáveis verem. Até porque os povos da serra começam a suspeitar que os subsídios tenham vindo e se tenham perdido pelo caminho.



Identificação dos Garranos

A nossa reportagem teve a ocasião de verificar a satisfação dos pequenos criadores da Cabreira, a quem as indemnizações foram pagas. Poderíamos chegar à conclusão que os responsáveis do Parque de Vieira do Minho são mais sérios que outros. Testemunharam as indemnizações José António Machado e Francelino Manuel Costa Pereira, de Cantelães. Para estes, "se não fosse o lobo, era uma riqueza". Dizem ainda que não são os lobos ibéricos que atacam os garranos, mas os mavecós, mais perigosos. Os reembolsos são normalmente feitos em sessenta dias. Parece-nos lógico extrair uma conclusão. Se não há reembolso para os criadores de Terras de Bouro, assiste-lhes o direito de fazerem batidas aos lobos e dizimarem-nos. Se o lobo é um luxo nacional, altamente prejudicial para os povos autóctones, os

ricos que paguem a crise. É fácil praticar a ecologia relativamente a animais prejudiciais, para deleite intelectual. E porque não se pratica a ecologia a favor dos garranos semi-selvagens, fonte de rendimento da agricultura de montanha? Com a razia praticada pelos lobos, no início deste inverno, em Terras de Bouro, vários criadores venderam, por qualquer dinheiro, os garranos que lhes restavam. Foi o desânimo total. Eles não negam aos lobos o direito à existência. Só querem que os deixem viver também a eles.

No dia 26 de Janeiro foi feito o registo de garranos de Vieira do Minho, junto à Capela da Sra. da Fé. O mérito da promoção desta raça cavallar vai, em parte grande, para o Dr. José Leite, veterinário junto da Cooperativa Agrícola concelhia e dirigente da Associação de

Criadores. Presente na marcação Maria Portas, a representante do Serviço Nacional Coudéico que considerou ser aquele "um dia histórico, por se estar a concretizar um projecto longamente ansiado e decisivo para a protecção da raça garrana, o registo zootécnico". Tratava-se de identificar os animais com as características morfológicas da raça e marcá-los. "Queremos que a raça garrana seja objecto de apoios comunitários" - disse ainda a nossa interlocutora, que quis salientar o valor genético da raça e como património social.

As "burras" marcadas dificilmente ultrapassavam o metro e trinta centímetros de altura. Deviam possuir côr castanha, sendo-lhes tolerada a pinta branca na testa. Segundo o Dr. José Leite, a promoção do garrano deve ser orientada na perspectiva do turismo de montanha e na da produção da carne para exportação.

A dedicação aos cavalos continua a fazer-se por paixão. Disse-nos Stephan Tonich, um austríaco proprietário rural em Taboadela, que se deslocou à Sra. da Fé, soberbamente montado, para apoiar os veterinários.

Quer ajudar à protecção dos garranos, tornando-se membro activo da Associação. Sempre estes estrangeiros a valorizar o que temos de melhor e que não sabemos apreciar.

Adelino Domingues